

INCENDIOU-SE NO AR O AVIÃO DA "VASP"

Incendiou-se ontem mais um avião da VASP. O desastre ocorreu por volta das 10.30 horas, quando o aparelho, depois de levantar voo na capital paulista, dirigia-se com 18 passageiros a bordo para Bauri.

O avião, que tinha o prefixo PP-SPM, depois de incendiar-se no ar precipitou-se ao solo, na margem direita do rio Pinheiros, partindo-se ao meio.

A TRIPULAÇÃO Comandava o aparelho o piloto Landell. A tripulação era a seguinte: — co-piloto Paulo; rádio-telegrafista Nelson; e aero-moça Irma.

MORTOS Morreram no próprio local do desastre o co-piloto Paulo de Alencar e os passageiros José Jorge e Lourival Murtas Lopes.

Na Santa Casa de Santo Amaro, para onde foram removidos, morreram os serenos medeiros; o comandante do aparelho Luiz Landell e o passageiro Noel Noel Azevedo.

EM ESTADO GRAVE Encontra-se em estado de desesperador o rádio-telegrafista do avião, Nelson Gulli e gravemente feridos os passageiros Valdemar Fortes

Rodrigues, José Ferreira da Costa, Alexandre Chala, Américo Ribeiro, Suna Munguiche, Jamil de Lima, Antonio Borba, João Muja, João Clmonete e sua esposa Ester; João Teixeira Mendonça, Og Levi e a comissária de bordo, Irma, esta última levemente ferida.

ILSOS Do pavoroso desastre saíram fletos os passageiros Bruno Benedito, Frederico Holbach e Maria Manga.

REMOVEDOS PARA SÃO PAULO Os feridos foram removidos ontem mesmo para o Hospital Municipal e o Hospital de Clínicas, de São Paulo.



Desmentindo as calúnias divulgadas pelo Diário da Noite, de que sua máquina fotográfica havia sido apreendida na União Soviética, o jornalista Edmar Morel mostra ao repórter da imprensa Popular diversas fotografias tiradas sobre os mais variados assuntos na pátria do socialismo

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

Ano IV — Rio, Quarta-feira, 14 de Maio de 1952 — N.º 1052

Edmar Morel, chegado de Moscou:

"A UNIÃO SOVIÉTICA É UM MUNDO DE TRABALHO E DE CULTURA"

"Não posso compreender que um povo, que passa horas e horas nos bosques colhendo tulipas, brincando com os filhos no degelo queira a guerra" — declara o conhecido jornalista á reportagem da IMPRENSA POPULAR

Texto na terceira página



MAIS DE MIL FUNCIONÁRIOS NA ASSEMBLEIA POR AUMENTO

Com a presença de mais de 1.000 pessoas realizou-se, ontem, à noite, no Liceu Português, a assembleia do funcionalismo público, reunião que teve o objetivo de aceitar as providências necessárias para o rápido andamento do aumento dos funcionários da União.

A assembleia teve início às 18 horas e foi presidida pelo sr. Lúcio Hauer, que representou os servidores na comissão arbitralmente dissolvida pelo governo. Falarão diversos oradores, entre os quais o sr. Hermes Alves de Oliveira, delegado dos funcionários do Arsenal de Marinha, que apresentou uma proposta, aceita pela assembleia, segundo a qual os funcionários deveriam falar diretamente a Getúlio, a fim de entregar na presença da República o substitutivo Lúcio Hauer ao projeto Melo Flores.

Em meio a sessão pediu a palavra um funcionário que, em palavras candentes, acusou o governo como responsável pela morte do funcionário Osmar Ferreira de Moraes, que suicidou-se em dias da semana passada. Mostrou o orador que o infeliz cometera o gesto, desesperado, forçado pela miséria que invadira seu lar. Em seguida, da tribuna, o funcionário pediu aos participantes da reunião um minuto de silêncio, como sentida homenagem ao colega morto, em tão tristes circunstâncias.

Presentes à assembleia estavam diversos parlamentares, como o senador Alencastro Guimarães, deputado Lopo Coelho, Roberto Moreira, Heitor Beltrão e Paulo Sarazate, além de muitos delegados de várias associações de funcionários.

Dessa grande assembleia do funcionalismo, em nossa edição de amanhã publicaremos detalhada reportagem.

Malik Denuncia na ONU A Guerra Bacteriológica

NOVA IORQUE, 13 — (IP) Reuniu-se como se sabe, a primeira assembleia da seção da ONU para o desarmamento. Foram examinadas as propostas da delegação soviética sobre a proibição da arma atômica, redução dos armamentos e das forças armadas, bem como as propostas da delegação dos E.E.U.U. denominada «Princípios fundamentais para o problema do desarmamento».

O representante soviético, Jacob Malik, condenou enérgicamente as propostas norte-americanas sobre os chamados princípios fundamentais que se destinam exclusivamente a substituir a solução do problema da proibição da arma atômica, redução dos armamentos e das forças armadas por divagações que nada significam.

Jacob Malik declarou que as propostas norte-americanas visam afastar a Comissão para o Desarmamento do estudo para a solução do problema da redução dos armamentos e da proibição da arma atômica. O delegado soviético recorda que os princípios fundamentais da regulamentação geral da redução dos armamentos e das forças armadas foram examinados e aprovados pela Assembleia Geral da ONU, em 1946, adotados por iniciativa da URSS. A primeira reunião da Assembleia Geral, determinou que se tomassem, sem demora, as medidas práticas para a redução dos armamentos e das forças armadas e para a proibição da arma atômica. Desta maneira, afirmou o delegado soviético, é desnecessário ocuparmos-nos desses princípios. O que devemos é aplicá-los.

O delegado soviético acrescentou que é propósito dos delegados norte-americanos impedir a aprovação de uma resolução visando proibir o emprego da arma bacteriológica e chamar à responsabilidade os infratores das proibições internacionais sobre a guerra bacteriológica. A delegação soviética, declarou Malik, insiste para que a Comissão examine, sem delongas, as medidas para proibir a arma atômica, reduzir os armamentos e as forças armadas. A delegação soviética propõe a redução de um terço das forças armadas, dentro de um ano, e propõe também a criação de um órgão de controle internacional para fazer uma inspeção permanente no sentido de controlar o uso da arma atômica. A delegação soviética propõe criar um órgão de controle internacional com autoridade para verificar se está sendo cumprido o acordo para reduzir os armamentos e as forças armadas. A União Soviética propõe a solução do problema da redução dos armamentos e das forças armadas e a proibição da arma atômica, no plano internacional, sob o princípio da igualdade de di-

reitos e da soberania dos Estados não sob a base da insinuação agressiva de um estado sobre os demais estados. O representante da União Soviética voltou a chamar a atenção do Comitê para a falta de seriedade da proposta.

reitos e da soberania dos Estados não sob a base da insinuação agressiva de um estado sobre os demais estados. O representante da União Soviética voltou a chamar a atenção do Comitê para a falta de seriedade da proposta.

reitos e da soberania dos Estados não sob a base da insinuação agressiva de um estado sobre os demais estados. O representante da União Soviética voltou a chamar a atenção do Comitê para a falta de seriedade da proposta.

reitos e da soberania dos Estados não sob a base da insinuação agressiva de um estado sobre os demais estados. O representante da União Soviética voltou a chamar a atenção do Comitê para a falta de seriedade da proposta.

reitos e da soberania dos Estados não sob a base da insinuação agressiva de um estado sobre os demais estados. O representante da União Soviética voltou a chamar a atenção do Comitê para a falta de seriedade da proposta.

reitos e da soberania dos Estados não sob a base da insinuação agressiva de um estado sobre os demais estados. O representante da União Soviética voltou a chamar a atenção do Comitê para a falta de seriedade da proposta.

reitos e da soberania dos Estados não sob a base da insinuação agressiva de um estado sobre os demais estados. O representante da União Soviética voltou a chamar a atenção do Comitê para a falta de seriedade da proposta.

reitos e da soberania dos Estados não sob a base da insinuação agressiva de um estado sobre os demais estados. O representante da União Soviética voltou a chamar a atenção do Comitê para a falta de seriedade da proposta.

reitos e da soberania dos Estados não sob a base da insinuação agressiva de um estado sobre os demais estados. O representante da União Soviética voltou a chamar a atenção do Comitê para a falta de seriedade da proposta.

reitos e da soberania dos Estados não sob a base da insinuação agressiva de um estado sobre os demais estados. O representante da União Soviética voltou a chamar a atenção do Comitê para a falta de seriedade da proposta.

reitos e da soberania dos Estados não sob a base da insinuação agressiva de um estado sobre os demais estados. O representante da União Soviética voltou a chamar a atenção do Comitê para a falta de seriedade da proposta.

reitos e da soberania dos Estados não sob a base da insinuação agressiva de um estado sobre os demais estados. O representante da União Soviética voltou a chamar a atenção do Comitê para a falta de seriedade da proposta.

reitos e da soberania dos Estados não sob a base da insinuação agressiva de um estado sobre os demais estados. O representante da União Soviética voltou a chamar a atenção do Comitê para a falta de seriedade da proposta.

reitos e da soberania dos Estados não sob a base da insinuação agressiva de um estado sobre os demais estados. O representante da União Soviética voltou a chamar a atenção do Comitê para a falta de seriedade da proposta.

reitos e da soberania dos Estados não sob a base da insinuação agressiva de um estado sobre os demais estados. O representante da União Soviética voltou a chamar a atenção do Comitê para a falta de seriedade da proposta.

reitos e da soberania dos Estados não sob a base da insinuação agressiva de um estado sobre os demais estados. O representante da União Soviética voltou a chamar a atenção do Comitê para a falta de seriedade da proposta.

reitos e da soberania dos Estados não sob a base da insinuação agressiva de um estado sobre os demais estados. O representante da União Soviética voltou a chamar a atenção do Comitê para a falta de seriedade da proposta.

reitos e da soberania dos Estados não sob a base da insinuação agressiva de um estado sobre os demais estados. O representante da União Soviética voltou a chamar a atenção do Comitê para a falta de seriedade da proposta.

reitos e da soberania dos Estados não sob a base da insinuação agressiva de um estado sobre os demais estados. O representante da União Soviética voltou a chamar a atenção do Comitê para a falta de seriedade da proposta.

reitos e da soberania dos Estados não sob a base da insinuação agressiva de um estado sobre os demais estados. O representante da União Soviética voltou a chamar a atenção do Comitê para a falta de seriedade da proposta.

reitos e da soberania dos Estados não sob a base da insinuação agressiva de um estado sobre os demais estados. O representante da União Soviética voltou a chamar a atenção do Comitê para a falta de seriedade da proposta.

reitos e da soberania dos Estados não sob a base da insinuação agressiva de um estado sobre os demais estados. O representante da União Soviética voltou a chamar a atenção do Comitê para a falta de seriedade da proposta.

reitos e da soberania dos Estados não sob a base da insinuação agressiva de um estado sobre os demais estados. O representante da União Soviética voltou a chamar a atenção do Comitê para a falta de seriedade da proposta.

reitos e da soberania dos Estados não sob a base da insinuação agressiva de um estado sobre os demais estados. O representante da União Soviética voltou a chamar a atenção do Comitê para a falta de seriedade da proposta.

reitos e da soberania dos Estados não sob a base da insinuação agressiva de um estado sobre os demais estados. O representante da União Soviética voltou a chamar a atenção do Comitê para a falta de seriedade da proposta.

reitos e da soberania dos Estados não sob a base da insinuação agressiva de um estado sobre os demais estados. O representante da União Soviética voltou a chamar a atenção do Comitê para a falta de seriedade da proposta.

reitos e da soberania dos Estados não sob a base da insinuação agressiva de um estado sobre os demais estados. O representante da União Soviética voltou a chamar a atenção do Comitê para a falta de seriedade da proposta.

reitos e da soberania dos Estados não sob a base da insinuação agressiva de um estado sobre os demais estados. O representante da União Soviética voltou a chamar a atenção do Comitê para a falta de seriedade da proposta.

reitos e da soberania dos Estados não sob a base da insinuação agressiva de um estado sobre os demais estados. O representante da União Soviética voltou a chamar a atenção do Comitê para a falta de seriedade da proposta.

reitos e da soberania dos Estados não sob a base da insinuação agressiva de um estado sobre os demais estados. O representante da União Soviética voltou a chamar a atenção do Comitê para a falta de seriedade da proposta.

reitos e da soberania dos Estados não sob a base da insinuação agressiva de um estado sobre os demais estados. O representante da União Soviética voltou a chamar a atenção do Comitê para a falta de seriedade da proposta.

reitos e da soberania dos Estados não sob a base da insinuação agressiva de um estado sobre os demais estados. O representante da União Soviética voltou a chamar a atenção do Comitê para a falta de seriedade da proposta.

reitos e da soberania dos Estados não sob a base da insinuação agressiva de um estado sobre os demais estados. O representante da União Soviética voltou a chamar a atenção do Comitê para a falta de seriedade da proposta.

reitos e da soberania dos Estados não sob a base da insinuação agressiva de um estado sobre os demais estados. O representante da União Soviética voltou a chamar a atenção do Comitê para a falta de seriedade da proposta.

reitos e da soberania dos Estados não sob a base da insinuação agressiva de um estado sobre os demais estados. O representante da União Soviética voltou a chamar a atenção do Comitê para a falta de seriedade da proposta.

reitos e da soberania dos Estados não sob a base da insinuação agressiva de um estado sobre os demais estados. O representante da União Soviética voltou a chamar a atenção do Comitê para a falta de seriedade da proposta.

reitos e da soberania dos Estados não sob a base da insinuação agressiva de um estado sobre os demais estados. O representante da União Soviética voltou a chamar a atenção do Comitê para a falta de seriedade da proposta.

reitos e da soberania dos Estados não sob a base da insinuação agressiva de um estado sobre os demais estados. O representante da União Soviética voltou a chamar a atenção do Comitê para a falta de seriedade da proposta.

reitos e da soberania dos Estados não sob a base da insinuação agressiva de um estado sobre os demais estados. O representante da União Soviética voltou a chamar a atenção do Comitê para a falta de seriedade da proposta.

reitos e da soberania dos Estados não sob a base da insinuação agressiva de um estado sobre os demais estados. O representante da União Soviética voltou a chamar a atenção do Comitê para a falta de seriedade da proposta.

reitos e da soberania dos Estados não sob a base da insinuação agressiva de um estado sobre os demais estados. O representante da União Soviética voltou a chamar a atenção do Comitê para a falta de seriedade da proposta.

reitos e da soberania dos Estados não sob a base da insinuação agressiva de um estado sobre os demais estados. O representante da União Soviética voltou a chamar a atenção do Comitê para a falta de seriedade da proposta.

reitos e da soberania dos Estados não sob a base da insinuação agressiva de um estado sobre os demais estados. O representante da União Soviética voltou a chamar a atenção do Comitê para a falta de seriedade da proposta.

reitos e da soberania dos Estados não sob a base da insinuação agressiva de um estado sobre os demais estados. O representante da União Soviética voltou a chamar a atenção do Comitê para a falta de seriedade da proposta.

reitos e da soberania dos Estados não sob a base da insinuação agressiva de um estado sobre os demais estados. O representante da União Soviética voltou a chamar a atenção do Comitê para a falta de seriedade da proposta.

reitos e da soberania dos Estados não sob a base da insinuação agressiva de um estado sobre os demais estados. O representante da União Soviética voltou a chamar a atenção do Comitê para a falta de seriedade da proposta.

reitos e da soberania dos Estados não sob a base da insinuação agressiva de um estado sobre os demais estados. O representante da União Soviética voltou a chamar a atenção do Comitê para a falta de seriedade da proposta.

reitos e da soberania dos Estados não sob a base da insinuação agressiva de um estado sobre os demais estados. O representante da União Soviética voltou a chamar a atenção do Comitê para a falta de seriedade da proposta.

reitos e da soberania dos Estados não sob a base da insinuação agressiva de um estado sobre os demais estados. O representante da União Soviética voltou a chamar a atenção do Comitê para a falta de seriedade da proposta.

reitos e da soberania dos Estados não sob a base da insinuação agressiva de um estado sobre os demais estados. O representante da União Soviética voltou a chamar a atenção do Comitê para a falta de seriedade da proposta.

reitos e da soberania dos Estados não sob a base da insinuação agressiva de um estado sobre os demais estados. O representante da União Soviética voltou a chamar a atenção do Comitê para a falta de seriedade da proposta.

reitos e da soberania dos Estados não sob a base da insinuação agressiva de um estado sobre os demais estados. O representante da União Soviética voltou a chamar a atenção do Comitê para a falta de seriedade da proposta.

reitos e da soberania dos Estados não sob a base da insinuação agressiva de um estado sobre os demais estados. O representante da União Soviética voltou a chamar a atenção do Comitê para a falta de seriedade da proposta.

reitos e da soberania dos Estados não sob a base da insinuação agressiva de um estado sobre os demais estados. O representante da União Soviética voltou a chamar a atenção do Comitê para a falta de seriedade da proposta.

reitos e da soberania dos Estados não sob a base da insinuação agressiva de um estado sobre os demais estados. O representante da União Soviética voltou a chamar a atenção do Comitê para a falta de seriedade da proposta.

reitos e da soberania dos Estados não sob a base da insinuação agressiva de um estado sobre os demais estados. O representante da União Soviética voltou a chamar a atenção do Comitê para a falta de seriedade da proposta.

reitos e da soberania dos Estados não sob a base da insinuação agressiva de um estado sobre os demais estados. O representante da União Soviética voltou a chamar a atenção do Comitê para a falta de seriedade da proposta.

reitos e da soberania dos Estados não sob a base da insinuação agressiva de um estado sobre os demais estados. O representante da União Soviética voltou a chamar a atenção do Comitê para a falta de seriedade da proposta.

reitos e da soberania dos Estados não sob a base da insinuação agressiva de um estado sobre os demais estados. O representante da União Soviética voltou a chamar a atenção do Comitê para a falta de seriedade da proposta.

reitos e da soberania dos Estados não sob a base da insinuação agressiva de um estado sobre os demais estados. O representante da União Soviética voltou a chamar a atenção do Comitê para a falta de seriedade da proposta.

reitos e da soberania dos Estados não sob a base da insinuação agressiva de um estado sobre os demais estados. O representante da União Soviética voltou a chamar a atenção do Comitê para a falta de seriedade da proposta.

reitos e da soberania dos Estados não sob a base da insinuação agressiva de um estado sobre os demais estados. O representante da União Soviética voltou a chamar a atenção do Comitê para a falta de seriedade da proposta.

reitos e da soberania dos Estados não sob a base da insinuação agressiva de um estado sobre os demais estados. O representante da União Soviética voltou a chamar a atenção do Comitê para a falta de seriedade da proposta.

reitos e da soberania dos Estados não sob a base da insinuação agressiva de um estado sobre os demais estados. O representante da União Soviética voltou a chamar a atenção do Comitê para a falta de seriedade da proposta.

reitos e da soberania dos Estados não sob a base da insinuação agressiva de um estado sobre os demais estados. O representante da União Soviética voltou a chamar a atenção do Comitê para a falta de seriedade da proposta.

reitos e da soberania dos Estados não sob a base da insinuação agressiva de um estado sobre os demais estados. O representante da União Soviética voltou a chamar a atenção do Comitê para a falta de seriedade da proposta.

reitos e da soberania dos Estados não sob a base da insinuação agressiva de um estado sobre os demais estados. O representante da União Soviética voltou a chamar a atenção do Comitê para a falta de seriedade da proposta.

reitos e da soberania dos Estados não sob a base da insinuação agressiva de um estado sobre os demais estados. O representante da União Soviética voltou a chamar a atenção do Comitê para a falta de seriedade da proposta.

reitos e da soberania dos Estados não sob a base da insinuação agressiva de um estado sobre os demais estados. O representante da União Soviética voltou a chamar a atenção do Comitê para a falta de seriedade da proposta.

reitos e da soberania dos Estados não sob a base da insinuação agressiva de um estado sobre os demais estados. O representante da União Soviética voltou a chamar a atenção do Comitê para a falta de seriedade da proposta.

reitos e da soberania dos Estados não sob a base da insinuação agressiva de um estado sobre os demais estados. O representante da União Soviética voltou a chamar a atenção do Comitê para a falta de seriedade da proposta.

reitos e da soberania dos Estados não sob a base da insinuação agressiva de um estado sobre os demais estados. O representante da União Soviética voltou a chamar a atenção do Comitê para a falta de seriedade da proposta.



ESQUADRILHA DE DISCOS VOADORES

Não se espantem! Trata-se de um truque fotográfico

recebido a mensagem dos

homens de Marte e, por isso,

na passagem dos discos, só

se encontravam na barra da

Tijuca os repórteres do sr.

Assis Chateaubriand.

Por tudo isso ficamos de

véras amolados. Que diabo:

uma falta de consideração

para conosco, que nunca

publicamos uma única li-

nhã contra os homens mis-

teriosos de Marte. Mas, com-

preendendo a nossa angús-

tia, satisfazendo a nossa

doida curiosidade, eis que

recebemos também um co-

municado. Não de um dis-

co, mas de uma quadrilha

de discos voadores. Passa-

ria pela Central do Brasil,

Fomos lá. Zás — saiu a fo-

tografia. Vimos para a re-

dação, fizemos o truque fo-

tográfico. E não é que saíu

parecido com os discos dos

repórteres associados? E,

como eles, temos também

aqui os negativos. Só que

não guardaremos em cofres

fortes. Para que? É tão fá-

cil fazer os truques...

A VERDADE SOBRE A "AJUDA NORTE-AMERICANA"

Responsável o Capital Estrangeiro Pela Inflação e a Carestia de Vida

Recapitulando os pontos

principais de nossa primeira

reportagem, verificamos o leitor:

a) que o capital estrangeiro,

longe de nos trazer qual-

quer benefício, representa,

ao contrário, uma terrível

sobrecarga para nossa eco-

nomia, pois, nos últimos

anos, pagamos muito mais

dólares do que os dólares

entrados no país;

b) que tendo investido no

Brasil quantia correspon-

dente a 14 bilhões de cru-

zeiros, os capitalistas es-

trangeiros acumularam lu-

cos no total de 16 bilhões

de cruzeiros, nos passados

4 anos;

c) que este astronômico total

corresponde a cerca de me-

ta-de de toda a moeda em

circulação no Brasil.

Eis-nos, portanto, diante de

numeros absolutamente

irrespondíveis, os quais ates-

tam, com a máxima clareza,

o caráter colonizador do ca-

pital estrangeiro entrado no

país; e mais ainda, que a fa-

mosa «ajuda» norte-ameri-

cana é uma chantagem desti-

nada a enganar miserável-

mente a opinião pública na-

cional.

Para tornar ainda mais fá-

cil ao leitor avaliar a enormi-

(Última de uma série de duas reportagens)

dade do saque de que estamos

sendo vítimas, acrescenta-

mos um outro elemento de

comparação. É que aqueles

abusivos lucros, acumulados

pelos trustes que nos expli-

am, correspondem a mais do

dobro de tudo o que te-

mos pensosamente guardado

como reserva no país e no

exterior, e que, segundo dados

oficiais, equivale a 7 bilhões

de cruzeiros.

Resta-nos demonstrar a afir-

mação que fizemos de que,

além de causar todos os pre-

juízos possíveis à nossa eco-

nomia, a brutal acumulação

TELEGRAMAS DOS ESTADOS

Nas bancas	
e no interior	
Número avulso . .	1,00
Número atrasado . .	2,00

"A União Soviética é Um Mundo De Trabalho e de Cultura"

Declarações do jornalista Edmar Morel à IMPRENSA POPULAR

O jornalista Edmar Morel regressou recentemente de Moscou, onde foi em missão jornalística, conforme tivemos oportunidade de saber, por ocasião da realização da Conferência Econômica Internacional na capital da URSS. IMPRENSA POPULAR, no dever de informar o povo sobre a realidade soviética, entrevistou Edmar Morel com esse propósito. Suas primeiras palavras foram as seguintes:

— Não participei da delegação brasileira ao Encontro Econômico de Moscou. Fui em missão jornalística e estou muito satisfeito com a viagem. Na verdade, só conheci uma "Cortina de Ferro": a polícia do Rio. Tive a mais ampla liberdade de ação e fotografiei tudo o que quis. Menos, é claro, os laboratórios de bomba atômica ou fortalezas militares. Nenhum país do mundo permite tal coisa. Mas fotografiei o Kremlin, as ruas, igrejas, etc.

A DIGNIDADE DA MULHER RUSSA

—Ao primeiro contacto com

o povo russo — continua — "sento-me, honestamente, o quanto é torpe a publicidade incoerente pelos norte-americanos. É um povo tranquilo, confiante em si mesmo e que passa parte do dia trabalhando e a outra parte nos Palácios de Cultura, nas Bibliotecas. Só a Biblioteca de Lénin tem 1.500 carteiras para leitores. Note-se que a referida biblioteca tem centenas de sucursais na Rússia, inclusive nos estabelecimentos fabris. Uma coisa, sobretudo me empolgou: a dignidade da mulher russa, tão vilmente caluniada e apontada como elemento de desagregação da família. Não pode haver maior estupidez. A mulher russa, sem favor, está escrevendo uma página épica na reconstrução de um país tão castigado pelo guerra".

COISAS QUE NÃO AGRADAM

Respondendo a uma pergunta, Edmar Morel salienta que certas coisas sobre a URSS não entenderam de outros, não gostou. E prossegue: "Uma delas,

por exemplo, é o Brasil não ter relações comerciais com esse país, quando 54 países mantêm, inclusive a Jugoslávia. Enquanto isso, os norte-americanos vendem algodão brasileiro à Rússia e os ingleses negociam com o nosso café. Os ingleses e os americanos, que comandam a campanha anti-comunista, têm as melhores embaixadas em Moscou, sendo que os norte-americanos vivem num verdadeiro palácio, por sinal ao lado do hotel em que me hospedei. Uma das coisas de que não gostei: foi do cinema. Seu caráter, a despeito de ser de uma suavidade, de um poema lírico — como afirmara certa vez um crítico francês — não me agradou, acostumado que estou ao colorido berrante dos filmes idílicos".

NÃO HA FOME

O jornalista, em seguida, fala da Moscou. Diz que é uma cidade completamente diferente de Londres, Paris, etc. Tem altos e baixos. Grandes edifícios, modernos, e casas de madeira ainda do tempo do

Tzar. Uma coisa é flagrante na cidade — a limpeza.

— Em matéria de afinidade com o povo brasileiro, o russo gosta de atravessar as ruas com o sinal fechado para os pedestres. Indaguei de um moscovita porque assim faziam, e ele respondeu: "Confiamos nos freios". Ninguém pensa encontrar em Moscou um cabaret ou um night-club. As reuniões são realizadas nos clubes das fábricas, e o divertimento predileto da população é o cinema e o teatro.

Respondendo a uma indagação sobre o problema de alimentação, afirma: "Em matéria de comida é uma orgia. De um modo geral, o russo não gosta de comer em restaurantes. Prefere comprar os gêneros alimentícios nos armazéns e comer em casa".

JORNAIS, RADIO E MODAS

Proseguindo, Edmar Morel declara que os jornais soviéticos, para os latino-americanos, principalmente os brasileiros, não agradam. Explica a razão: não têm anúncios e o conteúdo é doutrinario. A função é educativa. Com alguma satisfação, adianta que não são transmitidas novelas nas estações de rádio. As irradiações têm início às seis horas da manhã, com as batidas do relógio do Kremlin, finalizando às 23.30 da madrugada do dia seguinte. Os programas são divididos da seguinte maneira: ginástica, noticiário, programas culturais e musicais clássicos. "Não ouvi um só gemido ao microfone" — diz.

— Naturalmente que as mulheres gostariam de saber alguma coisa sobre modas. Em matéria de moda, a minha opinião é de que os russos pararam em 1930. Mas eles dizem: "Não temos interesse na moda do Ocidente. Temos uma moda própria". Vi boas saídas de beleza. O comércio funciona aos domingos, não havendo a chamada SEMANA INGLESA. O dia de descanso do trabalho é a segunda-feira. Um parêntese ainda — o esporte tem os seus heróis, com a diferença de que um jogador não é vendido como uma simples mercadoria.

FALANDO PORTUGUÊS

O jornalista declara também que, surpresa, encontrou pelo menos dez cidadãos russos, em Moscou, falando português. A propósito ainda de uma divergência que tem para com o cinema soviético, cita em seguida um episódio ocorrido com um "meteor-scene". Morel, em conversa, dissera-lhe: "Francamente, não estou convencido sobre a 3ª dimensão". O diretor respondeu-lhe, prontamente: "Um

CRÍTICA DOS ESTUDANTES AO GOVERNO DE VARGAS

O trote de calouros da Escola de Engenharia desperta, todos os anos, um interesse desusado. Há motivos para isso: em geral, os estudantes não têm feito o trote pelo trote. Fazem desse uma arma poderosa da crítica contra as arbitrariedades e desmandos do governo. Este ano, porém, o interesse despertado foi maior do que nos anos anteriores. A crítica contra a política de guerra e fome do governo não foi algo velado, uma simples piada cheia de timidez. Nada disso! A crítica foi direta, com endereço certo e com uma carapuça que caiu como uma luva na cabeça dos donos do regime. E foi, também, uma demonstração de que não valem mais as palavras sonoras dos arautos do Estado Novo. Hoje, o que valem são os fatos. Nosso povo aprendeu, e aprendendo vivendo a experiência de duros sacrifícios e de duras lutas, que só deve julgar as pessoas pelas suas ações e não pelas suas promessas. E os estudantes aprenderam a julgar Vargas e a camarilha que o cerca. Cansados de esperar pelos livros baratos, pelas taxas reduzidas, pelo ensino gratuito que o velho demagogo prometia na campanha eleitoral, os estudantes abriram os olhos para enxergar a realidade crua dos livros a preços exorbitantes, das taxas escolares agravadas, das mil e uma dificuldades que se antepõem à vida do estudante pobre, inclusive o preço da alimentação nos restaurantes do Calabouço e outros. Aprenderam, também, que todo o dinheiro necessário para desenvolver o ensino em nosso país, é desviado para custear a compra de cruzadores, de canhões, de peças de artilharia, de aviões de bombar-

deio, para a guerra, enfim. Olharam para o orçamento geral da República e viram que 50% é dedicado aos ministérios militares, enquanto para a educação há uma migalha de 10% que ainda por cima é malbaratada pelo ministério que desceia em vez de incentivar o ensino no país.

Por todas essas razões, os estudantes hoje em dia deixaram de realizar seu trote com as críticas amenas dos tempos idos. Hoje, os jovens, amadurecidos pelas dificuldades da vida, fazem do trote uma arma poderosa da crítica enérgica e sem subterfúgios.

É verdade que não será somente por isso que Getúlio vai mudar sua política de fome e guerra. Não será por isso que o intolerante Simões Filho mandará fornecer alimento a baixo preço no restaurante do Calabouço. Será, necessário, para tanto, que a unidade entre os estudantes de todas as colégios seja uma realidade concreta e se fundamente na unidade de todo o nosso povo que luta pela paz, contra a carestia e pelas liberdades. Os jovens, que são os mais diretamente atingidos no caso de uma guerra, cujo sangue está sendo criminosamente negociado para a carnificina da Coréia, os jovens começam a enxergar a importância dessa unidade e encontrarão, por certo, a melhor e a mais carinhosa acolhida por parte do nosso povo. Isso, aliás, foi demonstrado nos aplausos que receberam os jovens de engenharia, quando passavam com seus cartazes em que condenavam o orçamento de guerra, a carestia e a fome, e em que faziam críticas mordazes ao governo de tubarões e inimigos da paz e das liberdades.

TÓPICOS

RAÇÃO PARA ANIMAIS

Depois que a COFAP tomou conta da distribuição de resíduos, farelo e farelho, os criadores começaram a encontrar dificuldades para conseguir alimentação para seus animais. No ano passado os aviadores passaram por uma crise bastante grave, tendo muitos de liquidar as granjas unicamente porque as aves não tinham o que comer. Neste ano a crise é ainda mais grave, em face da escassez de milho, já que o governo tem a intenção de importar trigo, já que o milho negro começou logo a funcionar.

O DELÍRIO

O velho "Corsário" da Avenida Gomes Freire espuma de raiva na primeira página, em defesa do sagrado direito da Standard Oil

abocanhar o nosso petróleo. Agora a investida é contra o próprio projeto agendado pela UD. No editorial espuma de raiva, ainda, contra a eventual "revelação" da atual diretoria do Clube Militar. Ainda espumando, logo adiante, morde a cauda e roda desesperadamente em torno de si mesmo porque no decalque de Jorge Amado, alguns populares teriam dado vivas a Prestes e ao Partido Comunista. "Mas a polícia fingiu-se surda, muda e cega", diz o "Correio", fazendo assim uma crítica um tanto destrutiva a seus visinhos e íntimos amigos da rua da Relação.

Só o velho Costa Rego, homem já em idade de se dar a respeito, escreve sobre as modas em Paris e o amarelado (cor da tração, observo) o catifa sexagenário que hoje se junta ao negro para dar graça e frescura aos vestidos de primavera parisiense. Agora esse parisiense de galanteria senil, tudo é ódio no "Correio", que reflete o desespero de seus patrões da Standard e da Embaixada americana, só porque os fatos não se processam de acordo com a vontade de Truman. Ora vejamos!

Tem-se a impressão de que o próprio Paulo Bittencourt, em sua mesa de trabalho, por trás de uma bateria de garrafas já enxutas, comanda o baile, tresandando furor e morrinha de uísque. Coitados, para que haviam de dar!

Entretanto, quem se destaca no sabotagem ao financiamento é o Sr. Horácio Lafer. O ministro da Fazenda está em oposição aberta às providências que o Pai dos Polícias mandou publicar pelos trombetas do seu serviço de propaganda.

Lafer, como se sabe, é mais ministro dos americanos do que propriamente do governo nacional, e suas passadas de valsa obedecem ao compasso do pianista Harry Truman. O financeiro atrapalha os planos da Anderson Clayton e da Sanbra, que querem enganar a população com a ideia de uma "guerra econômica". Como tira o ministro de Vargas deitar de sabotar as medidas que o governo aprova?

Entre o interesse nacional e o dos banqueiros Lafer não vacila. Fica com os patrões.

ÔNIBUS ELÉTRICOS

As 20 despidas dos Jornalistas, o prefeito João Carlos Vital reiterou que o carolista terá direito em breve a ônibus elétricos. Hába então das suas maravilhas. Não disse porém que o

ÔNIBUS ELÉTRICOS

As 20 despidas dos Jornalistas, o prefeito João Carlos Vital reiterou que o carolista terá direito em breve a ônibus elétricos. Hába então das suas maravilhas. Não disse porém que o

FRENESI

Quem acompanha o noticiário das agências telegráficas americanas tem a impressão que nos Estados Unidos não se fala e não se pensa noutra coisa senão nas bombas de alto poder explosivo. Enquanto que a revista "Intelligence Digest" revela

que a URSS fará em julho a primeira experiência com uma bomba de hidrogênio mais poderosa que a usada em USA, o chefe da Defesa Passiva na cidade de Nova York anuncia que a imensa metrópole poderá ser facilmente arrasada, como um castelo de cartas derrubado, com um só ataque atômico. Nada disso demove os trabalhadores em petróleo de prosseguirem em sua greve e nem os assassinos linguas na Coréia de continuarem a sua infame guerra bacteriológica. No mundo da paz vozes mais altas se levantam em defesa da humanidade e da segurança dos povos.

COLHER DE PAU

Recrudece a luta dos patriotas tunisianos pela libertação de sua pátria. E o velho e repelente Calisto mete a sua colher de pau na questão franco-tunisiana, colocando-se, como vilíssimo laqueado que é do imperialismo, no lado dos opressores do povo tunisiano e veiculando a atitude do Brasil na ONU, quando se discutiu a questão.

DE MÃOS DADAS

Os srs. Horácio Lafer e Simões Filho deram-se as mãos contra o aumento de vencimentos pleiteado pelo funcionalismo. O ministro de Vargas cuida em que não hajam disponibilidades e trama a divisão dos servidores federais e autárquicos em duas categorias — os que podem receber aumento e os que não entrarão nas disponibilidades que arranjar. O parceiro do DASP prolonga o quanto pode os estudos das tabelas. Só não entra no cálculo dessa dupla sinistra é que os funcionários públicos e autárquicos dispõem de uma arma capaz de vencer a batalha da fome: união e apoio da opinião pública.

INQUÉRITO

Mais um. Na Agência Nacional, pedido na Câmara pelo deputado A. Falcão. Estão aparecendo aquelas mesmas coisas e negociações que existiam no tempo do DIP. Aliás, DIP e AN são iguais. A diferença é o nome. Um pouco da verdade virá à pública. A extensão e profundidade da roubo-lheira que anda por dentro desse vergonhoso serviço de propaganda particular do sr. Vargas não parecerá. O inquérito morrerá no esquecimento como tantos e tantos outros que embolaram por aí.

TURISTAS

Estão de malas prontas para Genebra, onde participará da Conferência Internacional do Trabalho, os pelegos Sílvio Pequeno, Joviano de Araújo, Sanchez Duran e outros. O dinheiro dos trabalhadores, lurtado através do imposto sindical, custeará essa viagem de turismo e repouso após o grande esforço despendido na Conferência da O.I.T., em dizer "vamos a todos as propostas e sugestões dos representantes patronais e governamentais". Segadas Viana e a casbinha (a filha do presidente), não também. Getúlio arranjou que o Fundo Sindical pague a passagem.

INCOMODADOS com o

debate público sobre o petróleo, os patriotas do "Correio da Manhã" pedem que se ponha termo à "demagogia", pois, a seu ver, a tragédia de tudo isso é que precisamos do nosso petróleo com uma urgência que já se vai transformando em angústia.

O artigo faz parte de uma série que o "Correio" vem divulgando em primeira página, com destaque que não deixa dúvida à "angústia" que evidentemente está inquietando as noites de vigília do sr. Paulo Bittencourt, no instante em que o Parlamento se prepara, também a pedido de urgência de Getúlio, para votar o projeto da Petrobrás.

Tamamha é a angústia do dr. Paulo que ele abandonou qualquer sinal de recato com que até agora tentava encobrir o preço de sua posição, e diz abertamente que "as companhias estrangeiras produziram lucros para nós tam-



bém". Nós, que? Se o sr. Paulo Bittencourt já cobriu a caução de 200 milhões de cruzeiros no Banco do Brasil, então ele deve atualizar o verbo. Os lucros já estão sendo produzidos...

Aos sentimentos de patriotismo e independência dos que defendem a exploração de petróleo pelo Estado, e não pela Standard Oil, o "Correio" chama de "preconceitos brasileiros sobre a participação estrangeira na exploração do petróleo".

Não, nós bem sabemos que os homens como o diretor do "Correio da Manhã" não têm preconceitos de nenhumas ordens. Topam qualquer parada...

— "Todos já vimos — diz o "Correio" — fotografias dos oleodutos

da Arabia, de 1.700 quilômetros, que cruza o deserto como gigantesca serpente".

Imaginas por que o sr. Paulo Bittencourt está deslumbrado aos encantos da "gigantesca serpente" da Arabia?

— "Quatro companhias americanas de petróleo se cotizaram para custear a obra monumental".

Porque então não entregarmos também a exploração do nosso petróleo às companhias norte-americanas? Elas nos dariam, como à Arabia, uma "gigantesca serpente".

Tão gigantesca que acabaria nos engolindo a todos, não há dúvida.

Não pode compreender o sr. Paulo Bittencourt, segundo escreve, "os que ainda tremem de medo diante do capital estrangeiro", no caso o capital norte-americano da Standard Oil.

Claro, O dr. Paulo não tem medo desse capital. Tam sede, apenas.

NA CÂMARA FEDERAL

Mantida a Atitude de Protesto dos Jornalistas

Continua o impasse criado pela Mesa da Câmara que resolveu, passando por cima do próprio Regimento Interno, limitar o número de jornalistas com direito a acesso ao recinto. Ontem o sr. Nereu Ramos fez uma comunicação sobre o assunto. Praticamente manteve a resolução que deu motivo ao protesto. Apenas, com a inovação pitorresca de determinar o uso de 17 fichas a serem fornecidas aos jornalistas, sem indicação dos jornais e dos nomes dos jornalistas credenciados. Por intermédio dessas fichas a entrada no local da sessão seria revogada. Especie da "pedra para ir lá fora" nas escolas primárias.

Ao mesmo tempo a Mesa determinou que um funcionário da casa passasse a fornecer uma resenha dos debates, uma espécie de boletim do antigo DIP.

Analisando esta decisão, o sr. Nereu declarou-se, a si próprio, como elemento liberal, que tem permitido o ingresso ao recinto de representantes de jornais de todos os Estados, quando o Regulamento da Secretaria da Câmara só dá esse direito aos redatores dos jornais cariocas. O argumento do sr. Nereu cai pela base, pois o presidente pretende sobre o Regulamento da Secretaria ao Regimento Interno, que não esteja, beleave tal limitação. Chicana fraça...

Esta declaração e o fato de não ter ainda a Mesa respondido a ofício que lhe endereçou o Comitê de Imprensa levaram os jornalistas a continuarem em sua atitude de protesto.

Entre as manifestações de apoio à posição dos cronistas da Câmara destacam-se os ofícios dos colegas do Senado, do Comitê de Imprensa do Ministério da Justiça e da Comissão Permanente do IV Congresso Nacional dos Jornalistas.

Tenta o Snr. Nereu implantar o sistema da "pedra para ir lá fora" — Manifestações de apoio à atitude dos cronistas parlamentares —

Na Câmara do Distrito

Denunciada a Falta de Liberdade nos Sindicatos

O Sr. Antenor Marques mostra a que se reduz a liberdade sindical do Sr. Vargas e seus pelegos — Contra um esbulho da Light

O sr. Antenor Marques denunciou ontem a demagogia do atual governo. O sr. Silvío Neto fazia um discurso de crítica aos governantes, sem torçura, sem lucidez, sem um objetivo determinado. Em apertados sucessivos, o sr. Antenor Marques fez-lhe ver que o primeiro lugar que lhe assistia, bastante razão ao criticar a política do Presidente da República. Mas, laborava num equívoco. "Uma coisa — disse o vereador comunista — é o administrador nomeado pelo sr. Presidente da República e outra é o administrador eleito pela classe. O resto é mera demagogia".

Lembra o sr. Antenor Marques que os trabalhadores estão, há muitos anos, pleiteando a liberdade de eleger livremente as diretorias dos seus sindicatos. No entanto, o que vemos é o ministro do Trabalho convocar eleições sindicais por uma nova portaria. E diz simplesmente que os trabalhadores podem eleger as diretorias dos seus sindicatos, desde que os candidatos sejam escolhidos pelo gabinete do sr. Segadas Viana. Quer dizer: os trabalhadores têm a liberdade de eleger as diretorias dos seus sindicatos e o ministro do Trabalho lhes dará posse ou não. Assim é a liberdade sindical do sr. Getúlio Vargas, assim é a liberdade na administração dos Institutos — concluiu o vereador Antenor Marques.

CONTRA UM ESBUJO DA LIGHT

O sr. Manuel Blasquez protestou contra o esbulho de que estão sendo vítimas alguns negociantes da praça Tiradentes. Esbulho — o Light, que pretende o despejo sumário dos prédios n.º 39, 42, 45 e 52 daquela praça.

Apoia-se a empresa canadense numa lei do general Meneses de Moraes quando prefeito. A Prefeitura pretendia abrir a Avenida Diagonal, com o desmonte do muro de São Antônio e foi neste sentido que os prédios referidos foram desapropriados. A Light, não atingida apenas o direito líquido e certo de alguns negociantes, mas é ao próprio Judiciário que ela atinge com esta chantagem.

NOTÍCIAS DIVERSAS

— A sra. Ligia Bastos reclamou contra a Light pela dificuldade que está opondo à concessão do abastecimento de 50% nas passagens para os alunos das escolas primárias.

— O sr. Couto e Souza protestou contra os aumentos nos ingressos do estádio Maracanã. E propôs votos de congratulações pela passagem do 143º e do 144º aniversário da Polícia Militar e do Regimento de Batalhão de Guardas (Dragões da Independência).

— O sr. Silvío Neto fez críticas ao governo, procurando inocentar o principal responsável, o sr. Getúlio Vargas, que, segundo ele, estaria cercado de falsos amigos e mal informado. Acha que o sr. Getúlio Vargas vai ter de punir severamente esses falsos amigos, que são muitos, para cumprir o que prometeu ao povo.

— Foi debatido em 3ª discussão o projeto que cria a Escola Popular de Educação Musical e Artística.

Baile de Máscaras

Já se sabia que na Mesa da Câmara há dois reacionários juramentados, o político estado-novista Nereu Ramos e o sr. Ruy Almeida, ex-assessor da Light, ex-assessor da Light.

Com o movimento de protesto dos jornalistas vieram à tona, porém, as qualidades de alguns encapuçados. O sr. Ruy Santos, por exemplo, toma posição contra os cronistas, alegando que também é jornalista e por isso insuspeito. O mesmo quanto ao pequeno romancista da "Rua do Siririr", sr. Amanda Fontes.

E o corifeu udenista José Augusto? De dede em riste, com sua voz de Pato Donald, exclamou, zangado: "Por mim não entrava no recinto sem um repórter! O Nereu e o Ruy ainda são liberais!"

Lendo o noticiário da greve, o povo percebe que há inimigos da própria instituição parlamentar burguesa aninhados na Comissão Diretora da Câmara.

Quando os velhacos saem em procissão, diz um provérbio napolitano, o Diabo é quem leva a cruz. Na Câmara, quem puxa o cordão dos inimigos dos jornalistas é o ex-interventor Nereu, fãse verdadeiro original do retrato de Dorian Gray.

PAULO MOTTA LIMA

MES DE MAIO — NAS BANCAS

"EMANCIPAÇÃO"

— A marcha da campanha do petróleo
— Golpe na Hidroelétrica do São Francisco
— Entregando aos trustes as ferrovias
— O que foi a Conferência Econômica de Moscou
— Reforma agrária contra as Sécas

ASSINE "PARA TODOS"

PREENCHA ESTE COUPON E NOS REMETA COM A IMPORTANCIA DE CR\$ 50,00 PARA A ASSINATURA POR UM ANO.

NOME
ENDEREÇO
CIDADE
ESTADO

REDAÇÃO: Rua Evaristo da Veia, 16
S 808 — RIO DE JANEIRO

LIVROS NOVOS

"IMPRENSA E DEMOCRACIA"

ACABA de ser editado o livro "IMPRENSA E DEMOCRACIA", do professor e jornalista Fernando Seguiniano. Publicamos nesta obra três ensaios: um, referente a Cipriano Barata; outro, relativo a Frei Caneca — ambos considerados como jornalistas militantes das causas populares de seu tempo —; e o terceiro acerca da imprensa capitalista e da socialista, no qual são examinadas as características fundamentais do jornalismo de um e de outro tipo, sobretudo na América do Norte e na URSS, respectivamente.

O novo livro do Autor de "A história da insurreição brasileira" saiu dos prelos da Editora Conquista e está sendo distribuído pela Editorial Vitória.

TRES AMIGOS

Um é você, que lê o NOSSO jornal. Outro, é o nosso anunciante. O terceiro é este jornal, que procura levar a você a verdade e o esclarecimento. Não é natural que nos ajudemos mutuamente?

Compre tudo o que você precisa, lendo atentamente os nossos anúncios. Compre de preferência nas casas que anunciam na

"IMPRENSA POPULAR"

QUAL A RAINHA DA IMPRENSA POPULAR?

Voto em
Do Clube de Ajuda do
Nome do votante

MES DE MAIO — NAS BANCAS

"EMANCIPAÇÃO"

— A marcha da campanha do petróleo
— Golpe na Hidroelétrica do São Francisco
— Entregando aos trustes as ferrovias
— O que foi a Conferência Econômica de Moscou
— Reforma agrária contra as Sécas

DR. PAULO ESPIR PIMENTEL

DOENÇAS E OPERAÇÕES DOS OLHOS CONSULTÓRIO

R. 15 de Novembro, 130
NÃO ENTRA
Telefone 6937

Tubarões das Feiras Livres Envenenam a População

A alta desenfreada do custo da vida, com a exploração sistemática do magro dinheiro do povo pelas feiras livres, leva as donas de casa a andar ruas e ruas à procura das chamadas "feirinhas", onde, segundo supõem, é possível comprar alguma coisa "mais em conta". Isto é, por um preço mais acessível aos poucos recursos e aos salários de

OS PROPRIETÁRIOS DOS DEPOSITOS DE SALGADOS EXPLORAM O POVO, VENDENDO MERCADORIA DETERIORADA E EXPLORAM OS BANQUEIROS

chadas e deterioradas. MERCADORIAS CARAS E PODRES

O crime é praticado pelo proprietário de depósitos de salgados, entre os quais podemos citar a Salsicharia Reunidas Ltda., à rua Antunes Maciel 59, que possui 18 omeletes nas feiras, e pela qual distribui mercadorias bichadas e ressalgadas, por preços

verdadeiro camblo negro, pois na realidade uma autorização de baraca pode ser conseguida por um preço médio de 30 e 40 cruzeiros. Ainda mais, os empregados das barracas não têm direito a Carteira Profissional e não são ainda registrados, possuindo tão só uma carteira de empregado fornecida pelo Abastecimento que não dá direito a aposentadoria nem oferece segurança de trabalho. Tendo assim, os pobres trabalhadores são obrigados a alugar as barracas por intermédio dos proprietários de negócio escuso de

CRIME CONTRA A SAUDE DO POVO

Segundo informações prestadas por pessoas interessadas no lesamamento desse povo, os donos de barracas recolhem a mercadoria e ressalgam as que já se encontram bichadas, podendo ser vistas nos dias seguintes à venda, por preços exorbitantes. Esses donos de barracas, a rua Francisco Eugênio, à rua João Alves 275, à rua Florêncio, e à rua Antunes Maciel 59, são a Salsicharia Reunidas Ltda.

Contra o Projeto da Petrobrás O Conselho Nacional dos Estudantes

Recebemos da União Fluminense de Estudantes a seguinte nota oficial:

«Os delegados do Estado do Rio, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Alagoas, Paraná, São Paulo, Piauí, Maranhão, Amazonas, Ceará e Bahia, ao Conselho Nacional dos Estudantes, reunido no Rio de Janeiro, de 30 de abril a 3 de maio, considerando que o monopólio estatal para todas as fases de exploração da indústria do petróleo é a única solução patriótica para esse imenso problema nacional e considerando que existe na Câmara Federal o anteprojeto de lei n.º 1516/51 que cria a Sociedade Mista Petrobrás que permitirá a participação dos trustes internacionais na exploração do petróleo, apresentaram uma proposta unanimemente aprovada pelo Conselho Nacional dos Estudantes, reiterando a firme oposição dos estudantes brasileiros em defesa do monopólio estatal para todas as fases da indústria do petróleo e repudiando o anteprojeto de lei

Aprovada por unanimidade a proposta de luta pelo monopólio estatal do Petróleo — O Conselho Nacional recomenda a todas as entidades estudantis que tomem parte ativa na campanha —

Nota oficial da União Fluminense de Estudantes

Solicitaram também os delegados do Estado do Rio, obtendo unânime aprovação, que o Conselho Nacional dos Estudantes interresse junto ao Governo do Estado do Rio, solicitando a efetivação da promessa feita de redução do preço das refeições fornecidas

pelos Restaurantes da Casa do Estudante Fluminense, de Cr\$ 5,00 para Cr\$ 2,00, responsabilizando-se o governo fluminense pelos restantes Cr\$ 3,00.

(a.) Manoel P. Goulart — Secretário de Imprensa da U.F.E.

Além da exploração miserável contra o povo, os proprietários dos depósitos de salgados exploram ainda os chefes de barracas, e infringem o regulamento da Prefeitura que determina que cada responsável dos depósitos que os exsaval pela baraca de feiras livre deve permanecer à frente das mesmas. Com a conivência dos fiscais, porém, os tubarões reúnem-se e abrem os referidos depósitos contra as numerosas barracas, que, por sua vez, são aliadas a estes trabalhadores que embora sejam pobres e responsabilizados quando a

VIDA Estudantil

ESCOLA NACIONAL DE QUÍMICA

Eleições para o D. A. — Estão marcadas para o próximo dia 15 do corrente as eleições gerais para o Diretoria Acadêmica da E.N.Q.

FACULDADE NACIONAL DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Conselho de Representantes — O colégio presidente convocou todos os representantes de turma para a próxima reunião que será realizada amanhã dia 15, às 10,30 horas.

FACULDADE DE DIREITO DO RIO DE JANEIRO

Conselho de Representantes — Realizar-se-á hoje às 21 horas a reunião ordinária do C.R., para a qual está convocada todos os representantes.

FACULDADE NACIONAL DE DIREITO

Reunião da Diretoria — Em sua última reunião a Diretoria do CACO designou os seguintes diretores da departamental: Direção Cultural — Eduardo Melo; Publicidade — Elias Abio; Feminino — Norma Dacianina; Crítica — Elder de Melo; Época — Mar. do Loureiro; Filão e Meio — Wald; Edição — Célio Pereira; Intercâmbio — José da Gama Aiacur; Assistência — Nelson Vitor da Costa.

FACULDADE FLUMINENSE DE MEDICINA

Matriculas — Estão abertas as matriculas na Secretaria da Escola nos candidatos aprovados no exame vestibular de segunda chamada aqui realizada.

FACULDADE DE CIÊNCIAS JURÍDICAS DO RIO DE JANEIRO

Esportes — Após a reunião de sexta-feira última dos diretores esportivos, ficou assentado, em suas reuniões a realização da 1ª Olimpíada da Faculdade. Para esta competição esportiva poderão se inscrever todos os alunos, desde que, para tanto, preencham as fichas de inscrição de atleta.

FACULDADE NACIONAL DE MEDICINA

Eleições para representantes — As eleições para representantes de turma, no segundo ano, serão realizadas na próxima quinta-feira, dia 15.

FACULDADE NACIONAL DE FILOSOFIA

Curso de Jornalismo — Os alunos matriculados no Curso de Jornalismo que não estiverem matriculados deverão entregar, com a máxima urgência, a D. Maria José, na Divisão de Ensino na Faculdade, uma estampilha de Cr\$ 5,00 e selo de educação, a fim de ser regularizado seu processo de matrícula.

UNIAO DOS ESTUDANTES LEOPOLDINENSES

Nova Diretoria — «A União dos Estudantes Leopoldinenses, em sua convenção, elegeu a nova diretoria, que ficou assim constituída: Presidente — João Franco Marques (Colégio Carlos Leme); vice-presidente — Wilson de Sousa (Colégio João Carlos); secretário geral — Jucyrta Vilete Júnior (Colégio Pedro I); primeiro secretário — Vanderlei Rocha (Colégio Santa Cruz); tesoureiro geral — Adolfo Franco (Colégio Cardenal Leme); primeiro tesoureiro — Jorge Epitácio (Colégio Lacerda); diretor social — Learte Astrico Cerrado (Colégio Lacerda); diretor do Dia

ROTEIRO CRONOLÓGICO PARA A HISTÓRIA DO P. C. B.

Peçamos a publicação da obra abaixo:

Entre as matérias do número 11 de A CLASSE OPERÁRIA, uma das mais interessantes é, sem dúvida, o roteiro cronológico para a história do P.C.B. Ali se mencionam os fatos mais destacados do movimento da classe operária no sentido de tornar seu partido independente, desde o Congresso realizado no Distrito Federal em 1922 e as atividades dos Centros Socialistas de São Paulo, em 1925 e 1926, até a fundação do Partido, em 1922, e seu surgimento na legalidade, já como um partido de massas, em 1925. Ao mesmo tempo, podemos acompanhar pelo ROTEIRO o desenvolvimento das lutas reivindicatórias do proletariado, fundamentalmente pela diminuição das horas de trabalho e por melhores condições de vida, lutas estas que atingem seu ponto mais alto, no passado, com a grande greve geral de São Paulo, em julho de 1917, e com a greve insurrecional do Rio, em novembro de 1918.

As lutas do proletariado e do povo brasileiro pela paz e seu aspecto político da maior importância revelado pelo ROTEIRO. Realmente, o ano de 1908 registra o surgimento da Liga Anti-Militarista e do jornal «Não Matarás», enquanto em 1916 se organiza a Comissão Popular de Organização contra a Guerra. E essa mesma tradição que ressurge em 1933, com a agitação contra a guerra do Chaco, e em 1934

com a organização de Comitê de Luta contra a Guerra e o Fascismo por todo o país e a realização de um grande Congresso Nacional no Rio de Janeiro.

Outro aspecto interessante das atividades políticas do proletariado brasileiro no passado, e ainda pouco divulgada, é sua firme posição de apoio às lutas de todos os trabalhadores pela sua emancipação. Já em 1908 um grande movimento de solidariedade se organizava em apoio à revolução russa de 1905. E em 1917 todo o proletariado brasileiro se pronunciou, repetidas vezes, em defesa do primeiro estado socialista que surgiu no mundo — a Rússia Soviética.

Dezenas de outras informações da maior importância estão contidas no ROTEIRO. Os patriotas e democratas dispõem, assim, de um bom material de estudo, material que, como diz a nota preta da publicação de «A CLASSE OPERÁRIA» é uma tentativa que precisa ser ampliada e completada com a colaboração dos companheiros que, em todo o Brasil, participaram desses acontecimentos e de todos os que sentem a necessidade de aprofundar o estudo da história das lutas da classe operária e do seu partido.

ADMISSÃO

AO GINASIAL E COMERCIAL BÁSICO MANHÃ — TARDE — NOITE

Indispensável para quem deseja em 1953 ingressar nos CURSOS GINASIAL OU COMERCIAL

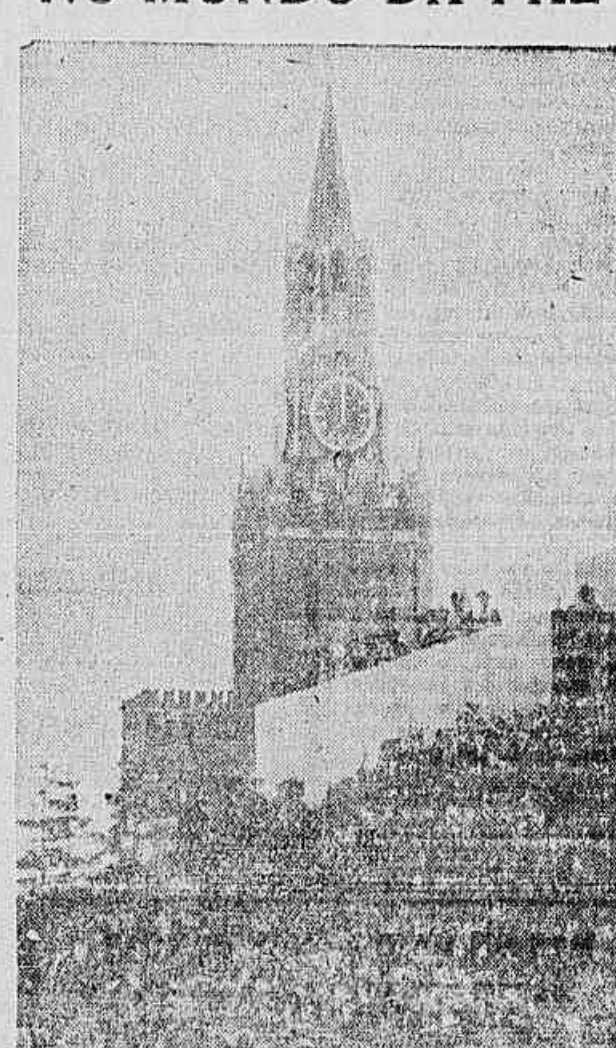
Educandário Ruy Barbosa

RUA GAGO COUTINHO, 25 — LARGO DO MACHADO

Reunião de Tesoureiros dos Conselhos de Paz

A secretaria do Movimento Carioca dos Partidários da Paz chama com urgência os tesoureiros dos Conselhos abaixo citados para tratar de assuntos importantes, ligados à organização e preparação da grande festa de confraternização, a realizar-se no dia 25 deste mês. A reunião será sexta-feira, dia 16, às 18 horas. São os seguintes os Conselhos responsáveis pela realização da festa-churrasco e cujos tesoureiros deverão comparecer à reunião: Conselho dos Trabalhadores da Light, dos Aeroviários, do Arsenal,

PARTIDÁRIOS DA PAZ NO MUNDO DA PAZ



No túmulo de Lênin, o povo da União Soviética faz um juramento solene de defesa intransigente da paz mundial. Enquanto isso, nos Estados Unidos, senadores democratas e republicanos apelam para a corrida armamentista no desejo de apressar a guerra.

PREFEITO GOIANO Por Um Pacto de Paz

GOIANIA, (I.P.) — O prefeito de Fies do Rio, Ticiano Gomes de Melo, manifestou-se pela paz subcrevendo o Apelo do Conselho Mundial por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências.

Folhinha do Movimento Carioca Pela Paz

14 MAIO	
TOTAL DE ASSINATURAS RECOLHIDAS ATÉ O DIA 8	491.000 69%
2.º GRUPO	
C. P. DE CASCADEIRA	17.333 78%
C. P. DO FLAMENGO	15.512 75%
C. P. DE MARIA DA GRAÇA	12.100 70%
C. P. DE BENTO RIBEIRO	2.710 75%
C. P. DO ARSENAL	11.569 72%
C. P. A. FEMININA	92.404 69%
C. P. DA PREFEITURA	14.318 65%
C. P. DE PIRADADA	8.063 61%
C. P. DO MEYER	4.771 40%
4.º GRUPO	
C. P. DE COLEGIO	1.386 40%
C. P. DA SAUDE	6.005 31%
C. P. DE COELHO NETO	812 27%
C. P. DOS AERONAVIADOS	552 27%
C. P. DE S. CRISTOVÃO	5.853 25%
C. P. DOS ENGENHEIROS	225 25%
C. P. DOS HORTICULTORES	670 25%
C. P. DA ZONA SUL	3.752 25%
C. P. DOS MÉDICOS	294 18%
C. P. DOS BANCÁRIOS	1.935 15%

PRA CORÉIA, NÃO!

«Queremos, com pedido de publicação, a marcha da Casa Castor Maranhão, cuja letra divulgamos a seguir:

«Coréia, não! Coréia, não!

Eu quero o meu leite, muita carne e muito pão (bis)

Se mesmo em paz isto aqui já está ruim, imaginemos com a guerra o que será.

Não sou de briga, sou de paz, não vou daqui, não me chamem, não me chamem, não vou lá».

Crianças soviéticas, num exercício de ginástica no sol.

CIÊNCIA E VIDA A EDUCAÇÃO FÍSICA DAS CRIANÇAS NA UNIÃO SOVIÉTICA

A educação física é considerada na União Soviética como um dos meios mais importantes para a educação comunista. A organização comunista dos pioneiros da URSS — que compreende milhões de meninos — presta muita atenção ao desenvolvimento do esporte infantil. Todo o pioneiro pratica a ginástica e o esporte de modo sistemático.

Os sindicatos soviéticos se preocupam grandemente com a educação física dos meninos. Uma das obrigações das sociedades desportivas dos sindicatos consiste em fomentar com regularidade o esporte entre os escolares. As melhores instalações desportivas dos sindicatos estão à disposição das crianças.

O esporte não é considerado na URSS como uma finalidade em si, porém como um dos meios para fortalecer a saúde humana. As crianças

soviéticas recebem uma educação física desde a idade pré-escolar. A educação física é obrigatória nas escolas soviéticas. Nas horas livres, os escolares se dedicam ao esporte nos círculos de educação física. Toda a atividade esportiva extra-escolar desenvolve-se entre os meninos, está subordinada ao processo didático-educativo.

Na União Soviética, a atividade desportiva das crianças tem uma base científica. Diversos institutos médicos, pedagógicos e de cultura são encarregados de elaborar os fundamentos científicos da educação física escolar e do esporte infantil.

O governo soviético estabeleceu para as crianças um conjunto de provas esportivas cuja realização dá direito a receber o emblema «Prepara-te para o trabalho e a defesa», todos os meninos de ambos os sexos em idade de 16

a 16 anos podem obter o emblema com a condição de fazer todos os exercícios, a saber: corrida, salto, ginástica, natação e outros. Milhões de meninos soviéticos ostentam em seus peitos esse emblema.

A organização desportiva mais importante da juventude soviética é a sociedade «Reservas do Trabalho». São membros dela os alunos das escolas profissionais e das escolas fabris de aprendizagem. As competições desta sociedade têm, por regra geral, um caráter de massas. Por exemplo, só no ano passado participaram das competições de atletismo ligeiro mais de 10 milhões de meninos. Os jovens desportistas que ostentam o emblema da sociedade «Reservas do Trabalho» gozam de bem ganho prestígio em todos os campos de esporte da União Soviética. Muitos deles têm conquistado o título de campeões do país em boxe, atletismo ligeiro, ginástica, motorismo e outros esportes.

A educação física que os futuros desportistas recebem nas escolas desportivas infantis se combina harmonicamente com o desenvolvimento social e com a aquisição gradativa de conhecimentos e hábitos necessários às crianças. As escolas desportivas infantis se propõem formar não só desportistas, mas também jovens soviéticos cultos, dotados de uma grande força de vontade e de firmes qualidades humanas.

As escolas desportivas infantis contam com seções de atletismo ligeiro, ginástica, boxe, futebol, esqui, natação, skis, patinação, etc.

Ao ingressar o aluno na escola desportiva infantil e ao serem comprovadas suas qualidades físicas, os professores o destinam a seção mais adequada para ele, porém não decide por si, só a especialização esportiva do menino. Os alunos de qualquer uma das seções praticam o atletismo ligeiro, a ginástica, o judô, a natação e o skis. Com o método tão completo, as crianças têm um desenvolvimento físico completo enquanto se determina a capacidade de cada uma para tal ou qual esporte. Uma das melhores escolas desportivas da URSS é denominada «Alunos dinâmicos».

O sistema soviético de educação física não se limita somente para reavivar a saúde das crianças, fazendo-as fortes, resistentes e hábeis. A ginástica e o esporte contribuem para educar a jovem geração segundo as exigências da moral comunista, inculcando-lhes os sentimentos de patriotismo, camaraderie, audácia e tenacidade na consecução dos objetivos propostos.

Na União Soviética cresce e se educa uma jovem geração forte e sadia, infinitamente fiel à sua pátria.

(Trechos de um artigo de Anatole Finogenov, transcrito da revista URSS).

NOS COMUNS
/ LONDRES, 13 (A)
Ministro do Fore
Anthony Eden, abr
te amanhã nos Co
a situação na Euro
ções com a União
as decisões da Com
Lisboa.

HABITAÇÕES IMPRÓPRIAS PARA ANIMAIS

As condições de habitação, que oferecem um quadro desolador, com casas diminutas e super-povoadas, constituem também um fator negativo preponderante para a saúde e bem-estar das crianças canadenses. Não há muito um juiz desta capital condenou veementemente as condições de habitação reinantes no país com estas palavras: «Não são próprias nem para animais». Numerosas vidas infantis se perdem anualmente em todo o Canadá nos incêndios rápidos e violentos que consomem barracos e casas de habitação coletiva.

Não campo da educação, existem centenas de escolas feitas

Amanhã, Dia 15, Assembléia no Sindicato dos Bancários

A Portaria 48 é Contra Os Jovens Operários

MARIA DA GRAÇA

Foi a repulsa do proletariado à exigência do atestado de ideologia para os candidatos aos cargos eletivos nas entidades sindicais, contida nas duas portarias anteriores, que obrigou o sr. Segadas Viana a procurar um jeito de descalçar a bola. Em sua portaria de n. 48, igual às duas que a precederam no seu conteúdo fascista e em seus objetivos, de garantir ao Ministério do Trabalho o controle do movimento sindical brasileiro, não somente esse mesmo atestado de ideologia é mantido sob a forma de uma declaração de próprio punho inconstitucionalmente discriminatória, como ainda grande número de direitos sindicais são roubados aos trabalhadores.

A portaria em questão merece uma análise detida dos trabalhadores, que certamente, em assembleias de seus Sindicatos e mesas redondas que deverão ser promovidas por organizações operárias, terão oportunidade de discutilas. Falaremos hoje, somente sobre a primeira alínea do artigo 2.º, que trata das condições para o exercício do voto.

Na alínea a) o Ministério do Trabalho, contrariando dispositivo estatutário, nega o direito de voto aos associados que ainda não completaram 18 anos. Ora, ninguém ignora que em certas categorias profissionais, como os técnicos, para citar somente uma, a porcentagem de menores empregados nas fábricas é muito grande. Possuindo sua Carteira Profissional, percebendo salário, gozando do direito de sindicalizar. Sendo associados do Sindicato, para qual pagam a mesma contribuição que os maiores, tendo reivindicações e direitos a defender, não podem ser afastados do pleito sindical. É tanto mais absurda essa determinação quanto pelo Congresso transita uma lei apresentada pelo Poder Executivo, possibilitando a convocação de menores de 16 anos para o serviço militar. Assim, os jovens operários não podem escolher seus dirigentes sindicais. Podem, porém, dar seu sangue e sua vida quando este governo tiver que cumprir os seus acordos de guerra e da escravidão.

Ainda que afastados do pleito sindical por essa vergonhosa portaria do ministro de Vargas, os menores trabalhadores, em seus locais de trabalho, encontrarão meios de exercer o seu direito de participar da discussão dos nomes indicados para compor para as chapas e dos programas dos candidatos. O importante, como tem mostrado a CTB e a USTDP em seus documentos sobre as eleições sindicais, é não contribuir para a perpetuação do estado de coisas que aí está.

Exigem os Operários do Moinho Fluminense:

Volta dos Companheiros E 64 Cruzeiros de Salário

A causa da suspensão é um pretenso plano de sabotagem dos trabalhadores — O derrame de farinha é ocasionado pelas próprias máquinas — Para substituir os punidos foram contratados indivíduos ganhando 64 cruzeiros — Os efetivos exigem igual salário

Já monta a 37 o número de operários injustamente suspensos pela direção do Moinho Fluminense. Por essa razão toma maior vulto o movimento de solidariedade entre o operariado, revoltado contra a arbitrária medida tomada pelos patrões contra seus companheiros. Esse sentimento de revolta, sabido passado, levou a maioria dos operários das máquinas de farinha a não pegarem no serviço. Em consequência, apenas, funcionou um moinho. E segunda-feira o movimento de solidariedade, já mais organizado, ainda se fez sentir com maior força. As 5 horas da manhã quando os trabalhadores deveriam iniciar o trabalho, novamente muitos se recusaram fazê-lo.

revogação da suspensão dos companheiros. Por essa razão, mais 5 operários, acusados como cabeças do movimento, foram suspensos. E na manhã de ontem, houve novos protestos na hora do início dos trabalhos. Grande número de operários não atende ao apelo da fábrica.

O INGLÊS FREDERICO E SEU ALCAGOETE Justificando essa medida arbitrária, a direção do Moinho acusa os trabalhadores de suspensos de estarem levando à prática um plano de sabotagem contra a empresa.

através do derrame de grande quantidade de farinha. Mas tal acusação não passa de um falso pretexto de que lança mão para justificar a medida punitiva tomada contra os trabalhadores. O derrame existe de fato, mas não porque os operários das máquinas estejam sabotando. É provocado pela incapacidade das máquinas para produzir a quantidade de farinha exigida pelos ingleses. Antigamente elas davam uma produção de 520 sacos por hora. Atualmente, quando se encontram em piores condições, os patrões exigem que dêem 840, isto é, 320 sacos. Daí se tragem grande quantidade do produto lançando-o ao chão. O maior de todos os derrames foi ocorrido no dia 7 e que motivou a aplicação da arbitrária suspensão dos operários. O pessoal que trabalha das 3 às 6 horas não pode encerrar a imensa quantidade de farinha. Em consequência, as máquinas aborrecidas não tardaram em lançá-la ao chão. O alcagote João Siqueira, odiado traidor, ao tomar conhecimento do fato, apressou-se em ir denunciar ao inglês Frederico, gerente da fábrica, o pretenso plano de sabotagem. O chefe imediatamente suspendeu por 15 dias a todos quantos se encontravam trabalhando. A maioria deles, ganhando, apenas, 40 cruzeiros, encontra-se sem dinheiro para atender às despesas mínimas de sua família.

EXIGEM 64 CRUZEIROS DE SALÁRIO Para substituí-los o Moinho contratou uma turma de in

divíduos desocupados, pagando-lhes o salário de 64 cruzeiros diários. Isso foi verdade.

Agora, ela mesma se encarregou de mostrar aos operários que tem dinheiro e pode arcar

do salário normal a indivíduos cuja produção não pode ser comparada a metade do que produz um trabalhador experimentado, que há vários anos lida com aquele gênero de trabalho. Por essa razão é que, os trabalhadores efetivos que percebem salários in-



No Armazém 2 do Cais do Porto o repórter ouviu estes estivadores, cuja reivindicação mais urgente em relação aos benefícios mal e porocamente fornecidos pelo IAPTEC é a de moradia barata. «20% do nosso salário para aluguel é o máximo que nos pode ser cobrado», — dizem eles.

deiramente o que maior revolta causou a todo o operariado, que há muito tempo não recebe o menor aumento. A empresa sempre alegava falta de dinheiro e não cedia.

com as despesas do aumento. E por sua livre vontade, está pagando 24 cruzeiros a mais

teriores, estão exigindo o pagamento dos 64 cruzeiros, ou sejam 8 cruzeiros por hora.

FALAM OS ESTIVADORES SOBRE O IAPTEC

Indignação Ante o Aumento Das Contribuições Mensais

Com salários insignificantes não poderão dar mais um centavo para o Instituto — Estivadores que, entre aluguel de casa e contribuição, estão deixando no IAPTEC mais do que ganham — Moradia barata é a reivindicação mais urgente e sentida entre o pessoal da estiva

Prosseguindo na série de enquetes que estamos fazendo entre os contribuintes do IAPTEC, nossa reportagem ouviu ontem, vários estivadores, já que eles constituem uma grande parte dos contribuintes desse Instituto. Os trabalhadores que agora estavam em atividade no Armazém 2 do Cais do Porto,

em n. 2, protestou imediatamente: — «Esse aumento é absurdo; o custo de vida é astronômico, e para quem ganha uma média de Cr\$ 1.300,00 mensais, como ocorre conosco atualmente, esses 65 cruzeiros vão fazer grande falta. Além disso os serviços que o IAPTEC nos presta, não valem nem a terça parte disso».

Outros estivadores que não quiseram declarar seus nomes, rezeando futuras perseguições mostraram-se indignados com essa nova sangria em seus poucos salários, em troca de receitas médicas e remédios desconhecidos e as migalhas que recebem como benefícios e pensões.

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES Várias foram as reclamações dos estivadores contra o IAPTEC. Entre elas destacamos a que nos fez José dos Santos Lima:

«O IAPTEC desconta nos Cr\$ 127,50 mensais, e quando estamos doentes, o único benefício que nos dá é a receita gratuita, já que até os medicamentos pagamos, e, quando alguém da família adoecer, recebemos o ridículo auxílio de Cr\$ 75,00 para cada período de 30 dias de doença. Ora, isto é um absurdo».

Apoiando essas afirmações, Temístocles Cerqueira mostrou-nos seu cartão de pagamento, onde figurava um desconto de Cr\$ 100,00, precedido da palavra «farmácia».

AUMENTO ABSURDO

SALÁRIO INSUFICIENTE

PINTOR — ARTE — LUXO

Indagamos deles como encravavam o aumento de suas contribuições de 115 para 180,00, conforme denuncia feita ao nosso jornal por motoristas Daniel Abreu, trabalhando no Armazém 2, do Cais do Porto.

Quando pedimos ao estivador Rogério Barbosa suas impressões, disse-nos ele, surpreendido e revoltado, que não sabia o que mais faltava acontecer; estava tirando nos últimos meses, mais ou menos 1300 cruzeiros. Descontava 1.140 cruzeiros para o IAPTEC, com o aluguel da casa que com enorme dificuldade conseguira.

Além disso, descontava os 115,00 de mensalidade, perfazendo portanto um total de Cr\$ 1.255,00 de descontos, restando-lhe assim 35 cruzeiros mensais para a manutenção da família. Para não deixar a mulher e os filhos morrerem de fome, Rogério fazia os mais variados biscautes aos domingos e nas poucas horas de folga, o que está lhe arruinando a saúde.

Indagamos deles como encravavam o aumento de suas contribuições de 115 para 180,00, conforme denuncia feita ao nosso jornal por motoristas Daniel Abreu, trabalhando no Armazém 2, do Cais do Porto.

Quando pedimos ao estivador Rogério Barbosa suas impressões, disse-nos ele, surpreendido e revoltado, que não sabia o que mais faltava acontecer; estava tirando nos últimos meses, mais ou menos 1300 cruzeiros. Descontava 1.140 cruzeiros para o IAPTEC, com o aluguel da casa que com enorme dificuldade conseguira.

Além disso, descontava os 115,00 de mensalidade, perfazendo portanto um total de Cr\$ 1.255,00 de descontos, restando-lhe assim 35 cruzeiros mensais para a manutenção da família. Para não deixar a mulher e os filhos morrerem de fome, Rogério fazia os mais variados biscautes aos domingos e nas poucas horas de folga, o que está lhe arruinando a saúde.

Indagamos deles como encravavam o aumento de suas contribuições de 115 para 180,00, conforme denuncia feita ao nosso jornal por motoristas Daniel Abreu, trabalhando no Armazém 2, do Cais do Porto.

Quando pedimos ao estivador Rogério Barbosa suas impressões, disse-nos ele, surpreendido e revoltado, que não sabia o que mais faltava acontecer; estava tirando nos últimos meses, mais ou menos 1300 cruzeiros. Descontava 1.140 cruzeiros para o IAPTEC, com o aluguel da casa que com enorme dificuldade conseguira.

Além disso, descontava os 115,00 de mensalidade, perfazendo portanto um total de Cr\$ 1.255,00 de descontos, restando-lhe assim 35 cruzeiros mensais para a manutenção da família. Para não deixar a mulher e os filhos morrerem de fome, Rogério fazia os mais variados biscautes aos domingos e nas poucas horas de folga, o que está lhe arruinando a saúde.

CINEMA

"A VIDA COMEÇA AMANHÃ"

Y. MAIA

A sala de espera estava repleta. Junto às grades, esperavam abrir o curral, até que, ouvimos, lá de dentro, os característicos acordes musicais, anunciando o final do filme. As portas foram abertas e vimos, então, as primeiras expressões fisionômicas dos espectadores (onde podemos ler as melhores críticas e comentários). Uns bocejavam, outros, com cara de pau, saíam como fugidos de Sodoma e Gomorra; e, um jovem, passando junto às grades, dechafou: — «Que droga minha gente!».

Entramos. Seria mesmo uma droga um filme de amor com Ruth Roman?

O filme começou. Ele (Steve Cochran), saía da prisão, depois de 18 anos de cárcere. Havia sido preso com 13 anos de idade e mais com esta vontade de descobrir o mundo do que a sua adolescência não pudera encontrar entre as paredes do presídio. Solitário, desejava falar com alguém. Entra num «dancing-tuxia». Lá, encontra, sofisticada, cínica e belíssima, ela (Ruth Roman), loura e provocante. Puga por cada olhar.

Não. O filme não era tão mau assim. Ali estava retratada a «maravilha» da civilização cristã.

Estava tudo muito bom. Porém, o filme não podia terminar, extinguindo a deceleração, a solidão e duas viciadas redimidas pelo amor. E neste pé, entra em cena a campanha de EDUCAÇÃO com a delegacia transformada em prelo e o «miss» resolvendo o problema do afilic casal fugitivo, dizendo que os dois estão livres porque os dois estavam livres por que a moça havia escrito em legítima cópia. Ele apenas queria completar o laqu沿海, visto o tirar haver, «hozenstamentos», confessado a verdade antes de morrer. E assim, os dois se despedem descendo nas escadas do edifício, sob os olhos paternalistas do pastor policial.

Estava tudo muito bom. Porém, o filme não podia terminar, extinguindo a deceleração, a solidão e duas viciadas redimidas pelo amor. E neste pé, entra em cena a campanha de EDUCAÇÃO com a delegacia transformada em prelo e o «miss» resolvendo o problema do afilic casal fugitivo, dizendo que os dois estão livres porque os dois estavam livres por que a moça havia escrito em legítima cópia. Ele apenas queria completar o laqu沿海, visto o tirar haver, «hozenstamentos», confessado a verdade antes de morrer. E assim, os dois se despedem descendo nas escadas do edifício, sob os olhos paternalistas do pastor policial.

Estava tudo muito bom. Porém, o filme não podia terminar, extinguindo a deceleração, a solidão e duas viciadas redimidas pelo amor. E neste pé, entra em cena a campanha de EDUCAÇÃO com a delegacia transformada em prelo e o «miss» resolvendo o problema do afilic casal fugitivo, dizendo que os dois estão livres porque os dois estavam livres por que a moça havia escrito em legítima cópia. Ele apenas queria completar o laqu沿海, visto o tirar haver, «hozenstamentos», confessado a verdade antes de morrer. E assim, os dois se despedem descendo nas escadas do edifício, sob os olhos paternalistas do pastor policial.

Estava tudo muito bom. Porém, o filme não podia terminar, extinguindo a deceleração, a solidão e duas viciadas redimidas pelo amor. E neste pé, entra em cena a campanha de EDUCAÇÃO com a delegacia transformada em prelo e o «miss» resolvendo o problema do afilic casal fugitivo, dizendo que os dois estão livres porque os dois estavam livres por que a moça havia escrito em legítima cópia. Ele apenas queria completar o laqu沿海, visto o tirar haver, «hozenstamentos», confessado a verdade antes de morrer. E assim, os dois se despedem descendo nas escadas do edifício, sob os olhos paternalistas do pastor policial.

Estava tudo muito bom. Porém, o filme não podia terminar, extinguindo a deceleração, a solidão e duas viciadas redimidas pelo amor. E neste pé, entra em cena a campanha de EDUCAÇÃO com a delegacia transformada em prelo e o «miss» resolvendo o problema do afilic casal fugitivo, dizendo que os dois estão livres porque os dois estavam livres por que a moça havia escrito em legítima cópia. Ele apenas queria completar o laqu沿海, visto o tirar haver, «hozenstamentos», confessado a verdade antes de morrer. E assim, os dois se despedem descendo nas escadas do edifício, sob os olhos paternalistas do pastor policial.

Estava tudo muito bom. Porém, o filme não podia terminar, extinguindo a deceleração, a solidão e duas viciadas redimidas pelo amor. E neste pé, entra em cena a campanha de EDUCAÇÃO com a delegacia transformada em prelo e o «miss» resolvendo o problema do afilic casal fugitivo, dizendo que os dois estão livres porque os dois estavam livres por que a moça havia escrito em legítima cópia. Ele apenas queria completar o laqu沿海, visto o tirar haver, «hozenstamentos», confessado a verdade antes de morrer. E assim, os dois se despedem descendo nas escadas do edifício, sob os olhos paternalistas do pastor policial.

Estava tudo muito bom. Porém, o filme não podia terminar, extinguindo a deceleração, a solidão e duas viciadas redimidas pelo amor. E neste pé, entra em cena a campanha de EDUCAÇÃO com a delegacia transformada em prelo e o «miss» resolvendo o problema do afilic casal fugitivo, dizendo que os dois estão livres porque os dois estavam livres por que a moça havia escrito em legítima cópia. Ele apenas queria completar o laqu沿海, visto o tirar haver, «hozenstamentos», confessado a verdade antes de morrer. E assim, os dois se despedem descendo nas escadas do edifício, sob os olhos paternalistas do pastor policial.

Estava tudo muito bom. Porém, o filme não podia terminar, extinguindo a deceleração, a solidão e duas viciadas redimidas pelo amor. E neste pé, entra em cena a campanha de EDUCAÇÃO com a delegacia transformada em prelo e o «miss» resolvendo o problema do afilic casal fugitivo, dizendo que os dois estão livres porque os dois estavam livres por que a moça havia escrito em legítima cópia. Ele apenas queria completar o laqu沿海, visto o tirar haver, «hozenstamentos», confessado a verdade antes de morrer. E assim, os dois se despedem descendo nas escadas do edifício, sob os olhos paternalistas do pastor policial.

Estava tudo muito bom. Porém, o filme não podia terminar, extinguindo a deceleração, a solidão e duas viciadas redimidas pelo amor. E neste pé, entra em cena a campanha de EDUCAÇÃO com a delegacia transformada em prelo e o «miss» resolvendo o problema do afilic casal fugitivo, dizendo que os dois estão livres porque os dois estavam livres por que a moça havia escrito em legítima cópia. Ele apenas queria completar o laqu沿海, visto o tirar haver, «hozenstamentos», confessado a verdade antes de morrer. E assim, os dois se despedem descendo nas escadas do edifício, sob os olhos paternalistas do pastor policial.

Estava tudo muito bom. Porém, o filme não podia terminar, extinguindo a deceleração, a solidão e duas viciadas redimidas pelo amor. E neste pé, entra em cena a campanha de EDUCAÇÃO com a delegacia transformada em prelo e o «miss» resolvendo o problema do afilic casal fugitivo, dizendo que os dois estão livres porque os dois estavam livres por que a moça havia escrito em legítima cópia. Ele apenas queria completar o laqu沿海, visto o tirar haver, «hozenstamentos», confessado a verdade antes de morrer. E assim, os dois se despedem descendo nas escadas do edifício, sob os olhos paternalistas do pastor policial.

Estava tudo muito bom. Porém, o filme não podia terminar, extinguindo a deceleração, a solidão e duas viciadas redimidas pelo amor. E neste pé, entra em cena a campanha de EDUCAÇÃO com a delegacia transformada em prelo e o «miss» resolvendo o problema do afilic casal fugitivo, dizendo que os dois estão livres porque os dois estavam livres por que a moça havia escrito em legítima cópia. Ele apenas queria completar o laqu沿海, visto o tirar haver, «hozenstamentos», confessado a verdade antes de morrer. E assim, os dois se despedem descendo nas escadas do edifício, sob os olhos paternalistas do pastor policial.

Estava tudo muito bom. Porém, o filme não podia terminar, extinguindo a deceleração, a solidão e duas viciadas redimidas pelo amor. E neste pé, entra em cena a campanha de EDUCAÇÃO com a delegacia transformada em prelo e o «miss» resolvendo o problema do afilic casal fugitivo, dizendo que os dois estão livres porque os dois estavam livres por que a moça havia escrito em legítima cópia. Ele apenas queria completar o laqu沿海, visto o tirar haver, «hozenstamentos», confessado a verdade antes de morrer. E assim, os dois se despedem descendo nas escadas do edifício, sob os olhos paternalistas do pastor policial.

Estava tudo muito bom. Porém, o filme não podia terminar, extinguindo a deceleração, a solidão e duas viciadas redimidas pelo amor. E neste pé, entra em cena a campanha de EDUCAÇÃO com a delegacia transformada em prelo e o «miss» resolvendo o problema do afilic casal fugitivo, dizendo que os dois estão livres porque os dois estavam livres por que a moça havia escrito em legítima cópia. Ele apenas queria completar o laqu沿海, visto o tirar haver, «hozenstamentos», confessado a verdade antes de morrer. E assim, os dois se despedem descendo nas escadas do edifício, sob os olhos paternalistas do pastor policial.

Estava tudo muito bom. Porém, o filme não podia terminar, extinguindo a deceleração, a solidão e duas viciadas redimidas pelo amor. E neste pé, entra em cena a campanha de EDUCAÇÃO com a delegacia transformada em prelo e o «miss» resolvendo o problema do afilic casal fugitivo, dizendo que os dois estão livres porque os dois estavam livres por que a moça havia escrito em legítima cópia. Ele apenas queria completar o laqu沿海, visto o tirar haver, «hozenstamentos», confessado a verdade antes de morrer. E assim, os dois se despedem descendo nas escadas do edifício, sob os olhos paternalistas do pastor policial.

Estava tudo muito bom. Porém, o filme não podia terminar, extinguindo a deceleração, a solidão e duas viciadas redimidas pelo amor. E neste pé, entra em cena a campanha de EDUCAÇÃO com a delegacia transformada em prelo e o «miss» resolvendo o problema do afilic casal fugitivo, dizendo que os dois estão livres porque os dois estavam livres por que a moça havia escrito em legítima cópia. Ele apenas queria completar o laqu沿海, visto o tirar haver, «hozenstamentos», confessado a verdade antes de morrer. E assim, os dois se despedem descendo nas escadas do edifício, sob os olhos paternalistas do pastor policial.

Estava tudo muito bom. Porém, o filme não podia terminar, extinguindo a deceleração, a solidão e duas viciadas redimidas pelo amor. E neste pé, entra em cena a campanha de EDUCAÇÃO com a delegacia transformada em prelo e o «miss» resolvendo o problema do afilic casal fugitivo, dizendo que os dois estão livres porque os dois estavam livres por que a moça havia escrito em legítima cópia. Ele apenas queria completar o laqu沿海, visto o tirar haver, «hozenstamentos», confessado a verdade antes de morrer. E assim, os dois se despedem descendo nas escadas do edifício, sob os olhos paternalistas do pastor policial.

Estava tudo muito bom. Porém, o filme não podia terminar, extinguindo a deceleração, a solidão e duas viciadas redimidas pelo amor. E neste pé, entra em cena a campanha de EDUCAÇÃO com a delegacia transformada em prelo e o «miss» resolvendo o problema do afilic casal fugitivo, dizendo que os dois estão livres porque os dois estavam livres por que a moça havia escrito em legítima cópia. Ele apenas queria completar o laqu沿海, visto o tirar haver, «hozenstamentos», confessado a verdade antes de morrer. E assim, os dois se despedem descendo nas escadas do edifício, sob os olhos paternalistas do pastor policial.

Estava tudo muito bom. Porém, o filme não podia terminar, extinguindo a deceleração, a solidão e duas viciadas redimidas pelo amor. E neste pé, entra em cena a campanha de EDUCAÇÃO com a delegacia transformada em prelo e o «miss» resolvendo o problema do afilic casal fugitivo, dizendo que os dois estão livres porque os dois estavam livres por que a moça havia escrito em legítima cópia. Ele apenas queria completar o laqu沿海, visto o tirar haver, «hozenstamentos», confessado a verdade antes de morrer. E assim, os dois se despedem descendo nas escadas do edifício, sob os olhos paternalistas do pastor policial.

Estava tudo muito bom. Porém, o filme não podia terminar, extinguindo a deceleração, a solidão e duas viciadas redimidas pelo amor. E neste pé, entra em cena a campanha de EDUCAÇÃO com a delegacia transformada em prelo e o «miss» resolvendo o problema do afilic casal fugitivo, dizendo que os dois estão livres porque os dois estavam livres por que a moça havia escrito em legítima cópia. Ele apenas queria completar o laqu沿海, visto o tirar haver, «hozenstamentos», confessado a verdade antes de morrer. E assim, os dois se despedem descendo nas escadas do edifício, sob os olhos paternalistas do pastor policial.

Estava tudo muito bom. Porém, o filme não podia terminar, extinguindo a deceleração, a solidão e duas viciadas redimidas pelo amor. E neste pé, entra em cena a campanha de EDUCAÇÃO com a delegacia transformada em prelo e o «miss» resolvendo o problema do afilic casal fugitivo, dizendo que os dois estão livres porque os dois estavam livres por que a moça havia escrito em legítima cópia. Ele apenas queria completar o laqu沿海, visto o tirar haver, «hozenstamentos», confessado a verdade antes de morrer. E assim, os dois se despedem descendo nas escadas do edifício, sob os olhos paternalistas do pastor policial.

Com os característicos acordes musicais, salmos, batendo um com o outro de pau, círios, e alguma música — uma palavra impropria e registrada em nossa IMPRENSA POPULAR.

PROGRAMAS PARA HOJE

AMERICA — «Meu destino é pecar», com Alexandre Carlos e Antonietta Morineau

ART-PALACIO — «Filhas do desejo», com Aldo Fabrizi e Gina Lollobrigida

ASTORIA — «Flor de sangue», com John Barrymore Jr. e Corinne Calvet

AVENIDA — «A vida começa amanhã», com Steve Cochran e Ruth Roman

AZTECA — «Meu destino é pecar», com Alexandre Carlos e Antonietta Morineau

BANDEIRA — «Uma cidade que surge», com John Barrymore Jr. e Corinne Calvet

BANDERANTES — «Alma de bravo e ciúde Imperial», com John Barrymore Jr. e Corinne Calvet

BOTAFOGO — «A vida começa amanhã», com Steve Cochran e Ruth Roman

BRAS DE PINA — «Serra de aventuras e mulheres es-quecidas», com John Barrymore Jr. e Corinne Calvet

CARIOCA — «Quando passar a tormenta», com William Holden e Nancy Olson

CENTENÁRIO — «Os gregos eram assim», com John Barrymore Jr. e Corinne Calvet

COLISEU — «Quando passar a tormenta», com William Holden e Nancy Olson

COLONIAL — «Flor de sangue», com John Barrymore Jr. e Corinne Calvet

ESTACIO DE SA — «Loucura de Mr. Jones e Garoto de fortuna», com John Barrymore Jr. e Corinne Calvet

FLUMINENSE — «Na sombra do crime e do lobo faminto», com John Barrymore Jr. e Corinne Calvet

GUARANI — «A ilha do tesouro», com John Barrymore Jr. e Corinne Calvet

H. LOBO — «Flor de sangue», com John Barrymore Jr. e Corinne Calvet

IDEAL — «Flândria», com John Barrymore Jr. e Corinne Calvet

IMPÉRIO — «Cyano de Ber-gerio», com José Ferrer e Mala Powers

IPANEMA — «Entre da noite», com Humphrey Bogart e Ida Lupino

IRIS — «Meu destino é pecar», com Alexandre Carlos e Antonietta Morineau

LEBLON — «Meu destino é pecar», com Alexandre Carlos e Antonietta Morineau

LEME — «Amanhã será tarde demais», com John Barrymore Jr. e Corinne Calvet

MADUREIRA — «Terrível ameaça», com John Barrymore Jr. e Corinne Calvet

sejo, com Aldo Fabrizi e Gina Lollobrigida

PATHE — «A máscara do vin-gador», com John Derek e Anthony Quinn

PLAZA — «Um lugar ao Sol», em segunda semana, com Elizabeth Taylor e Montgomery Clift

PITÁIA — «Terrível ameaça e a voz do morto», com Aldo Fabrizi e Gina Lollobrigida

PRIMOR — «Flor de sangue», com John Barrymore Jr. e Corinne Calvet

REX — «Entre da noite», com Humphrey Bogart e Ida Lupino

ROXY — «Quando passar a tormenta», com William Holden e Nancy Olson

RIAN — «Meu destino é pecar», com Alexandre Carlos e Antonietta Morineau

RIO BRANCO — «Nem o céu perdona e o bomba e a panteira negra», com John Barrymore Jr. e Corinne Calvet

RIVOLI — «Filhas do desejo», com Aldo Fabrizi e Gina Lollobrigida

RITZ — «Flor de sangue», com John Barrymore Jr. e Corinne Calvet

ROSARIO — «Meu destino é pecar», com Alexandre Carlos e Antonietta Morineau

S. ALICE — «Amanhã será tarde demais», em quinta semana, com John Barrymore Jr. e Corinne Calvet

S. JOSE — «Fúria no Congo», com John Barrymore Jr. e Corinne Calvet

S. LUIZ — «Quando passar a tormenta», com William Holden e Nancy Olson

S. PEDRO — «A vida começa amanhã», com Steve Cochran e Ruth Roman

V. LOBO — «Flor de sangue», com John Barrymore Jr. e Corinne Calvet

V. ISABEL — «Flor de sangue», com John Barrymore Jr. e Corinne Calvet

V. LUIZ — «Quando passar a tormenta», com William Holden e Nancy Olson

V. MARIA — «Flor de sangue», com John Barrymore Jr. e Corinne Calvet

V. NINA — «Flor de sangue», com John Barrymore Jr. e Corinne Calvet

V. OLÍMPIA — «Flor de sangue», com John Barrymore Jr. e Corinne Calvet

V. PÁLIA — «Flor de sangue», com John Barrymore Jr. e Corinne Calvet

V. PÁLIA — «Flor de sangue», com John Barrymore Jr. e Corinne Calvet

V. PÁLIA — «Flor de sangue», com John Barrymore Jr. e Corinne Calvet

V. PÁLIA — «Flor de sangue», com John Barrymore Jr. e Corinne Calvet

TEATRO

ALVORADA — «Duracos», com Calisto Tanzi e Nelly Ney Machado, com músicas de Ary Barroso — às 20 e 22 horas.

CARLOS GOMES — «Ponto e Banca» — Cia. de Miguel Knir — às 20 e 22 horas.

COPACABANA — «Os ovos do avestruz» — Cia. Os Artistas Unidos, com Henriette Morineau — às 21,30 horas.

FOLLIES — «Te cuida, mariposa», — estreia sexta-feira próxima

GLORIA — «O chifre de ouro» — Cia. de Jaime Costa — às 20 e 22 horas.

JARDEL — «Vivê 6 que é feliz», primos, de J. Maia e Max Nunes, pela Cia. de Geyza Boscchi, com Jona D'Arc, Adriano e outros — às 20 e 22 horas.

RECREIO — «Há sinceridade no amor», com Hermínia Silva, Colé e Silva Filho — às 20 e 22 horas.

RETINA — «Madame Bovary» — Cia. de Bili Ferreira, com Rodolfo Arená, Cataldo, Geny França e outros — às 21 horas.

SALVADOR NAS COGITAÇÕES DO VASCO — O MAGNÍFICO CENTRO-MÉDIO GAUCHO SALVADOR, DO INTERNACIONAL, DE P. ALEGRE, MERCE DE SUA ATUAÇÃO NO ENCONTRO ENTRE O SELECIONADO DE SEU ESTADO E DO PARÁ, DESPERTOU A COBIÇA DO VASCO DA GAMA, QUE OFERTEOU, ALÉM DE UMA QUANTIA EM DINHEIRO, OS JOGADORES AMORIM, CLAREL E VASCONCELOS, PARA A CONCRETIZAÇÃO DE SUA TRANSFERÊNCIA. OS DIRIGENTES DO GRÊMIO SULINO FICARAM DE ESTUDAR A PROPOSTA.

TREINARAM OS CARIOCAS

MAXWELL APARECEU NO COMANDO DO ATAQUE, SENDO ADEMIR DESLOCADO PARA A MEIA ESQUERDA — JAIR, O CENTRO-MÉDIO DA EQUIPE «A» — A PROVA-VEL CONSTITUIÇÃO EFETIVA

Estiveram em atividade, na manhã de ontem, nas Laranjeiras, os jogadores convocados para o selecionado carioca que intervirá no Campeonato Brasileiro do corrente ano.

Vinte e quatro dos 25 elementos convocados, inclusive o ponteiro esquerdo Nívio, que se dizia estar sem condições físicas, treinaram, demonstrando a enorme disposição com que se lançarão nesta disputa visando trazer para o Distrito Federal, o penta-campeão brasileiro, sem sombra de dúvida um título altamente excepcional. Apenas Ruairinho esteve ausente do treino.

SELEÇÃO — Castilho — Pi-

Proclamada Campeã A Argentina

BUENOS AIRES, 13 (A.F.P.) — O delegado do Brasil, falando na sessão de encerramento do Congresso Sul-Americano de Atletismo, realizado à noite de ontem, censurou o fator determinante da retirada da delegação de seu país do certame atlético.

Nessa reunião, a Argentina foi proclamada campeã de cavalheiros e damas. A representação masculina recebeu distintivamente a Copa Américana, por ter obtido os campeonatos do Rio, em 1947, Lima em 1949, e Buenos Aires, em 1952.

As equipes de damas da Argentina e Brasil, pelo primeiro e segundo posto, receberam respectivamente as Taças Rivadavia Correia Meyer e Guilliermo Garcia Huidobro.

Críticas ao procedimento do juiz que atuou na prova de 4x100, damas, o delegado do Brasil afirmou: — «Sem deixar de reconhecer a legitimidade do triunfo da Argentina, devia censurar não se ter respeitado a decisão do árbitro, inapelável embora em erro».

A arrecadação do certame atingiu a 128.548 pesos, a serem divididos entre os países participantes.

NA PAULICÉIA, O C. A. PARANAENSE

ESTA NOITE, O AMISTOSO COM O S. PAULO

SÃO PAULO, 13 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — Apresenta-se na noite de amanhã ao público desta capital o quadro do C. A. Paranaense, uma das mais prestigiadas agremiações da terra dos pinheirais. O São Paulo F. C., servirá de adversário à equipe visitante. Os tricolores atuarão sem os seus castros: J. Sordi, Mauro, Rui e Bauer, que nesta oportunidade estarão em ação, na cidade de Santos, pela «scratch» bandeirante. O amistoso, que terá por palco o estádio do Palmeiras, no Par. que Antares é esperado com algum interesse, devido o S. Paulo assim se apresentar: — Bertolucci — Clelio e Pizo — Pá de Valsa, Alfredo e Turcão — Maurinho, Bibi, Durval (Albela) Nenê e Teixeira.

GRACILIANO RAMOS

7 HISTÓRIAS VERDADEIRAS



Pindaro, que atuou no quadro suplente

Zezé Moreira, antes de iniciada a prática, fez uma rápida preleção aos seus comandados, pedindo de todos a colaboração indispensável, a fim de que possam atingir o ideal comum: a vitória final.

O TREINO
O ensaio foi dividido em dois períodos. No primeiro, o selecionado considerado efetivo, deu combate a um time do Fluminense, que, entretanto, atuou reforçado do arqui-rival Vasco da Gama. O ensaio findou

com um tento a zero, goal marcado por Maxwell. As equipes assim se apresentaram:

SELEÇÃO — Castilho — Pindaro e Santos — Aratti, Jair e Ely — Telê, Didi, Maxwell, Ademir e Nívio.

A OUTRA PARTE
Na segunda parte do treino, jogaram o selecionado «B» e

uma equipe do Fluminense. Ambas as representações assim se apresentaram:

Seleção: Osvaldo — Pindaro

BOLA AO CESTO:

TREINA

A Seleção Brasileira NO GINÁSIO DA ESCOLA NAVAL, A PRÁTICA — OS CONVOCADOS —

Os brasileiros iniciaram esta noite, no ginásio da Escola Naval, os seus preparativos para as próximas Olimpíadas de Helsinque. O técnico Manoel Leite Pimenta, responsável pelo preparo dos nossos cestobolistas, não poderá contar, nesta oportunidade, com todos os elementos requisitados, já que os paulistas Baz, Angeli, Campineiro e Bonharda, além dos outros dois que compõem o lote bandeirante, não terem

Gerson — Vitor (substituindo a Ruairinho), Edson e Bigode — Friaga — Mané, Simões, Raulito e Quincas.

FLUMINENSE — Osvaldo — Getúlio e Xatara — Osvaldo, Nino e Jair — Deusdedit, Milton, Marinho, Orlando e Joel.

ainda se colocado à disposição da C.B.B. Os mineiros, entretanto, estarão em ação.

Assim veremos esta noite treinando, os seguintes jogadores:

CARIÓCAS — Ardelin — Almir — Alvaro — Alfredo — Godinho — Tião — M. Hermis — Montanha — Rui de Freitas — Tules — Monteiro — Algodão e Raimundo.

MINEROS — Zé Luiz e Paula Mota.



Rubens

Segue Hoje a Primeira Turma do Flamengo

Os rubro-negros, conforme é do domínio público, têm assentada uma excursão por cidades pernitas, a qual deverá ter início no domingo vindouro,

em Lima, contra o quadro do Sport Boys uma das expressões do futebol «cinco».

A delegação do Flamengo seguirá para a capital peruana,

na em duas turmas devendo a primeira delas embarcar hoje e o restante amanhã. A constituição segue assim constituída:

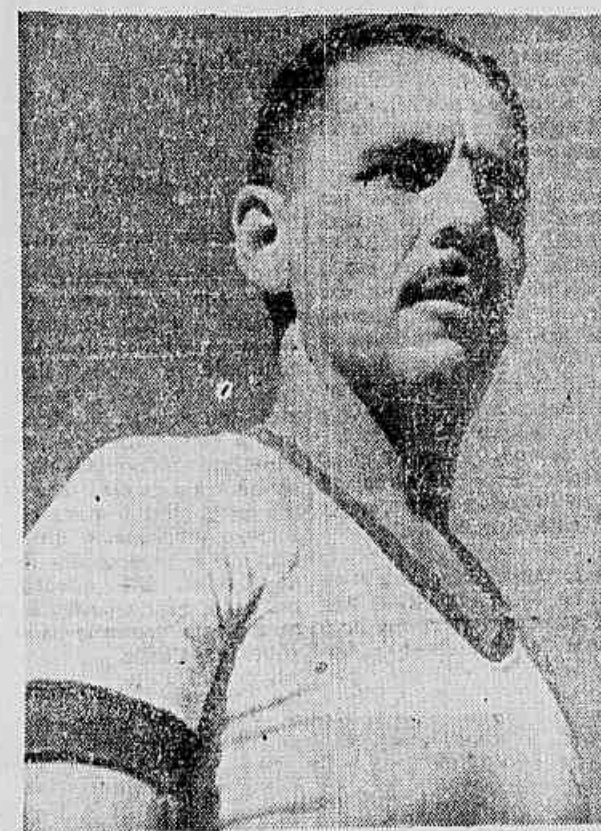
chefes — Aristeu Duarte, que

irá em companhia de sua esposa; técnico — Flavio Costa; médico — dr. Ibsen Martins; massagista — Rubens Cesar e os jogadores: Garcia e Geraldo, goleiros; Biguá, Pavao, Bria, Jordan, Deguinha, Joel Hugulinho, Rubens, Benitez, Esquerdinha, Antoninho, Leone, Aristobulo, Almir, Indio, Nestor e Genê.

O Flamengo visitará nesta excursão, países da América Central e o México, além do Peru. Como se desprende, deverá ser das mais longas e os jogadores esperam voltar na mesma situação do «giro» na Europa, ou seja: invictos.

Novos no Botafogo

Três novos elementos encontram-se treinando em General Severiano. Um deles é o médio catarinense Calico sendo os dois outros, os baianos Orlando Maia e Mituca, ambos atacantes, e que pertenciam respectivamente ao Guarani e ao Galícia.



Calico, o médio catarinense, que vem a excursionar ao exterior, com os seus pupilos

SELEÇÃO PAULISTA x SANTOS

O AMISTOSO DE HOJE, EM VILA BELMIRO

S. PAULO, 13 (Esp. para a IMPRENSA POPULAR) — Os cracks bandeirantes, depois de treinarem domingo último contra o São Paulo F. C., voltarão a campo na noite de amanhã, para mais um match-treino. Desta feita, caberá a representação do Santos F. C., por sugestão do treinador Amorim Moreira, a incumbência de dar combate aos rapazes da seleção que se preparam para estrear no certame brasileiro, tendo como primeiros adversários os gaúchos. O selecionado paulista, a exemplo do ocorrido no domingo passa-

do enfrentará durante 45 minutos o quadro do Santos, enquanto que no tempo complementar, fará frente à equipe «B».

EQUIPES
O selecionado efetivo, deverá pisar o gramado de Vila Belmiro com a seguinte formação: Cabeção — Mauro e Olavo — Djalma Santos, Brandãozinho e Bauer — Odair, Antoninho, Baltazar, Pinga e Rodrigues.

A equipe suplente contará com: Furlan — Helvio e Noronha — Fiume, Rui e De Sordi — Tito, Renato, Durval, Níbio e Simão.



NORONHA, que agora figura na reserva do selecionado bandeirante

Deu Lucro a Temporada do Madureira

Alguns aspectos do «giro» empreendido pelos tricolores suburbanos

Desde a semana última que se encontram nesta capital os defensores do Madureira A. C., que vêm de realizar longa e vitoriosa excursão por países os mais diversos.

Recapitulando, a título de curiosidade, o que foi a campanha dos tricolores suburbanos nesta oportunidade veremos que foram disputados 15 jogos, tendo a vitória sorrido aos cariocas por 7 vezes, com 2 empates e 6 derrotas. Saliente-se, entretanto, as condições adversas em que foi efetuada a

quase totalidade dos jogos e chega-se à conclusão de que se trata de uma «performance», até certo ponto boa.

GENUÍNO, O «MAIOR»

A figura de maior realce desta excursão foi, inegavelmente, o discutido comandante Genúino Com suas jogadas que tão bem o caracterizam, sempre deixava os seus gatinhos nos ares contrários, tendo obtido uma média de dois tentos por partida. Pena que tivesse retornado a nosso país antes do término da temporada, por força do encerramento de seu contrato.

Outro jogador de destaque foi Claudenor que chegou mesmo a atuar como centro-avante, quando as circunstâncias assim o exigiram.

A CAMPANHIA

Iniciaram os madureirenses o seu «giro» pela Venezuela, onde disputaram um torneio quadrangular, no qual se tornaram vice-campeões. Registraram estes resultados: 1 a 1 com o Loliola local; vitória sobre o Sporting, de Bogotá por 3 a 2; derrota para o Quindío, da Colômbia, por 3 a 2 e vitória sobre o Universidad local, por 3 a 2.

A seguir rumaram para Bogotá, onde venceram o Millonarios, campeão colombiano por 5 a 2; baquearam na revanche, por 3 a 0; perderam por essa mesma contagem para o Quindío, em Armenia e derrotaram sucessivamente, em Cali, o Boca Juniors local por 3 a 0 e 1 a 0.

RONDA DOS CLUBES

AMERICA — A equipe americana, recém-chegada da longa excursão, atuará domingo na cidade fluminense de Campos, sob o patrocínio do Americano local.

BANGU — A representação bangueense, no torneio extra, reabilitou-se em parte de seu inaceito anterior quando perdeu para o quadro do Oriente, vencendo amplamente o Madureira.

BONSUCESSO — Os leopoldenses surpreenderam a todos com sua última exibição ante

os tricolores. Domingo próximo enfrentarão o Botafogo, atual líder do torneio e que está em grande forma, sendo esta portanto uma prova de fogo para o Bonsucesso.

BOTAFOGO — Vem brilhando intensamente no «campeonato» há pouco iniciado, o «quadrado» do «Globo», principalmente os novos Haroldo, Jorjano e Dino.

CANTO DO RIO — Os niteroienses aproveitaram a «limpa» que o Vasco vai fazer, para reforçar um pouco o seu debilitado quadro.

FLAMENGO — A imensa legião de torcedores do «Mengão» está desolada com o revés do «mais querido» ante um desconhecido quadro paraibano.

FLUMINENSE — Para cúmulo do azar da torcida tricolor, foi justamente Vassil, ex-integrante dos juvenis das Laranjeiras quem aplicou o primeiro golpe para o tomba do Fluminense, levou domingo último.

MADUREIRA — Os tricolores suburbanos, de volta da excursão que fizeram na Bolívia, estão sendo alvo das atenções dos «pepês» cariocas, todos de olhos voltados para as revelações suburbanas.

OLARIA — Carbal, o goleiro que tanto se destacou na meta da seleção mexicana, no último panamericano, está de malas prontas para ingressar no grêmio bariri.

S. CRISTÓVÃO — Os alvos enfrentarão sábado próximo a equipe bangueense, em disputa do Torneio Extra. Seus dirigentes estão contando com uma vitória reabilitadora.

VASCO — A equipe efetiva cruzmaltina estará em ação domingo próximo na cidade paulista de Ribeirão Preto, enfrentando o quadro do Botafogo local. Atuarão todos os titulares, inclusive os campeões panamericanos.

ESTREIA O CORINTIANS NA SUÉCIA



ESTOCOLMO, 13 (Especial) — Os jogadores brasileiros do Corinthians, após a vitoriosa excursão efetuada por cidades da Turquia, terão hoje e sua apresentação na Suécia, dando combate ao famoso conjunto do A.F.K. Boreas esportivos caros. Este prêmio, pois que os nossos são grandes admiradores de futebol brasileiro, e qual conjunto atreva-se a atribuir os seus jogadores com a equipe do Flamengo aqui se apresenta. Os corinthianos não apresentam problemas em sua formação, devendo jogar todos os titulares. Assim o quadro atuará com: Olimar — Morão e Jullão — Idário, Götano e Roberto — Oladão, Luleinho, Galdão, Jackson e Colombo. A segunda jogo do Corinthians nesta capital será a 16, frente ao Djurgard.

DEGOLA NO VASCO



AUGUSTO, um dos que seriam atingidos pela limpeza de Gentil

Segundo apuramos, em fonte não oficial, o preparador Gentil Cardoso está elaborando a lista dos «cortes» do plantel cruzmaltino. A que se adianta, nela figurariam Ferrinho, Noca, João Martins, Nelsinho, Vasconcelos, Bira, Amorim e mais Augusto e Alfredo. Contudo, nada existe de positivo nestas informações.

escolha o seu livro!

ALEXANDRE FADEEV

I. P. FROLOV

ILIA ERHENBOURG

M. ROSENAL

PABLO NERUDA

FUNDAMENTOS

M. HLIM

M. HLIM

GRACILIANO RAMOS

La Derrota 30,00

Relatos Sobre Fisiologia 30,00

Em Norte América 30,00

Método Dialético 25,00

Marxista 25,00

Canto General 120,00

N. 25 — Fevereiro 1952 5,00

Las Montañas y los Hombres 30,00

5 anos que clamaram el mundo 25,00

7 Histórias Verdadeiras 25,00

EDITORIAL VITÓRIA LTDA.

RUA DO CARMO, 6, 13º AND. SALA 1306. TEL. 22-1673

RIO DE JANEIRO — ATENDIMENTO PELO TELEFONE E SEM REEMBOLSO

Reclamarão do Governo Medidas Contra a Carestia de Vida

A Associação Feminina do Distrito Federal, prosseguindo na campanha que à frente das mulheres cariocas sustenta contra a carestia de vida e as sucessivas majorações dos preços das utilidades, programou para hoje, às 15 horas, a entrega de um memorial ao Presidente da República, no Palácio do Catete, reclamando mais uma vez do governo medidas concretas e imediatas contra a carestia. Esse memorial contém as assinaturas de mais de mil mulheres e será entregue por uma grande comissão.

CONVITE:
A propósito, da secretaria da AFD, recebemos pedido de publicação deste convite:
A ASSOCIAÇÃO FEMININA DO D. FEDERAL convida suas associadas e o povo em geral para a entrega do memorial reclamando medidas contra a carestia de vida ao Exmo. Sr. Presidente da República, hoje, às 15 hs., no Palácio do Catete.

NO TROTE DOS "CALOUROS":

Getúlio ao Lado dos Tubarões

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA
IMPRENSA POPULAR
Ano IV — Rio, Quarta-feira, 14 de Maio de 1932 — N.º 1052

Críticas mordazes ao Hospital de Clínicas e à Central do Brasil — De charuto no canto da boca enquanto um P.E. espanca operário — é como os estudantes retratam Vargas —



UM FLAGRANTE DO «TROTE» DOS CALOUROS

Responsável o Capital Estrangeiro Pela Inflação e a Carestia de Vida

Conclusão da 1.ª página

maior influência na inflação de papel moeda que agrava, dia a dia, a já tormentosa vida do povo.

Não seria uma simples coincidência o fato de que o valor total das emissões destes últimos anos se equipara ao valor total dos lucros acumulados pelos capitalistas estrangeiros. Com efeito, se emitimos 14 bilhões em 4 anos, nestes mesmos quatro anos, os lucros não transferidos, provenientes dos investimentos estrangeiros, são da ordem também de 14 bilhões de cruzeiros.

Não procuramos uma única razão para o fenômeno da carestia, pois sabemos que muitas são as causas que lhe dão origem e que produziram sua ascensão. Mas o que queremos é introduzir entre as causas costumeiramente alegadas, um outro fator da maior importância que é a proposição amoldada. Este fator que já vimos, é a fabulosa acumulação de lucros e sua retenção sem nenhuma finalidade produtiva por parte de grandes monopólios internacionais que aqui não têm trazer qualquer ajuda, mas sim sugar rendimentos de alto título, explorar o povo e oprimir a nação.

CAPITAL COLONIZADOR E PARASITÁRIO
A função colonizadora e parasitária do capital estrangeiro no Brasil pode também ser comprovada através dos balanços das grandes empresas monopolistas que aqui agem à solta, explorando livremente o povo brasileiro e dominando os

mais rendosos setores da economia, em concorrência esmagadora contra os capitalistas nacionais que se recusam a ceder-lhe suas posições.

Começamos pelos resultados financeiros da STANDARD OIL. Este odiado truste norte-americano conseguiu o consumidor brasileiro, no ano de 1931, a enorme quantia de 619 milhões de cruzeiros de lucros brutos. Destes lucros, reservou para pagamento de dividendos 280 milhões de cruzeiros quantia que nenhuma empresa nacional pôde distribuir até hoje. Como se sabe, os acionistas da STANDARD OIL não são brasileiros e, por isso, quase todo o produto dos seus imensos lucros é recambiado para o Exterior. Suas agências em nosso país não têm a finalidade de desenvolver nossa economia, mas apenas de recolher dinheiro para mandar diretamente aos magnatas de Wall Street.

Resultados igualmente fantásticos obteve no ano passado a FORD MOTOR COMPANY, empresa que, com um capital de apenas 100 milhões de cruzeiros, reuniu lucros brutos, no total de 476 milhões de cruzeiros! Consta do balanço da FORD, sob o título de lucros não remetidos para a sua Casa Matriz, a quantia de 454 milhões de cruzeiros, que é quanto temos de pagar em dólares por sua miserabilíssima presença no território nacional.

Uma outra companhia de petróleo — a ATLANTIC REFINING COMPANY, registrou a soma de 301 milhões de cru-

zeiros de lucros brutos em 1931 e os lucros não liberados que vão ser remetidos para a Casa Matriz já sobem a 233 milhões de cruzeiros.

A lista dessas empresas não é extensa elencando apenas algumas, pois trata-se de um pequeno grupo de monopólios, com ligações entre si e com força suficiente para dominar os mais importantes setores da vida econômica da nação. Desse modo, os 16 bilhões de cruzeiros registrados pela Carteira de Câmbio do Banco do Brasil representam a apropriação realizada por uma reduzida minoria de milionários, quase todos norte-americanos,

que aumentam dia a dia não só o seu poder econômico em nosso país como também sua influência política nos setores decisivos do Governo.

É importante frisar que os frutos dessa apropriação não voltam à economia nacional sob a forma de novos investimentos — como apregoam os incensurados profissionais do capital estrangeiro — e, pelo contrário, ficam imobilizados à espera de divisas para serem transferidas ao Exterior. Nessa imobilização, os chamados lucros não transferidos exercem a mais pesada inflacionária, contribuindo continuamente para diminuir a capacidade aquisitiva das massas populares.

Conclui-se, pois, que, além do domínio econômico e político de nossa Pátria, os trustes internacionais conseguiram agora pôr em suas mãos o controle de nosso meio circulante, apoderando-se de cerca de metade de seu valor e tornando-se, assim, uma das mais fortes determinantes da carestia e do sofrimento do povo brasileiro.

Conclui-se, pois, que, além do domínio econômico e político de nossa Pátria, os trustes internacionais conseguiram agora pôr em suas mãos o controle de nosso meio circulante, apoderando-se de cerca de metade de seu valor e tornando-se, assim, uma das mais fortes determinantes da carestia e do sofrimento do povo brasileiro.

Conteceu NA CIDADE

Assassinada no próprio leito
Colhido pelo bonde — Caiu o "Píngente" — Jogada do automóvel — O estudante foi ferido a faca — Carro x árvore —

Há muitos anos contraiam matrimônio Mário Pinto e Maria da Silva Pinto, ambos portugueses e atualmente com a mesma idade, isto é, 45 anos. Desta união nasceram dois filhos: Fernando, de 17 anos, e José Augusto, de 12. A família reside em um prédio de propriedade do sr. Emilio Neves, que é irmão de Maria, na rua Santo Amaro, 197. O imóvel em questão é um palacete. O andar térreo é ocupado pelo proprietário que é comerciante, estabelecido às ruas Buenos Aires e Gonçalves Dias, 2. No primeiro andar ficam a sala de jantar e a cozinha, e no último mora a família Pereira Pinto, cujo chefe é o proprietário da firma «Ferreiros Menezes Ltda.», com escritórios à rua Senhor dos Passos, 88.

Há tempos Maria conteceu, na esquina da rua onde mora, um motorista que ali fazia ponto e que atendia pelos apelidos de «Mandrango» e «Urso Branco». Dos primeiros olhares ao namorado, e deste aos amores proibidos foi um pulo. O tempo foi passando e o motorista começou a ir a frequentar a casa da família donde Maria já lhe havia dado as chaves. O marido, segundo consta no local, de nada suspeitava. Há pouco, mais de quinze dias, Maria, por motivos que ainda não foram esclarecidos, resolveu acabar com aquele romance deixando de se encontrar com «Urso Branco». Este começou a sondar a casa, porém, a criada recebia ordens da patroa no sentido de que lhe fosse proibida a entrada. «Urso Branco» tentou então fazer as pazes pelo telefone. Maria também havia resolvido não mais atender os chamados telefônicos. Na tarde de segunda-feira, o motorista esteve em frente à casa, porém, a criada o impediu que entrasse. Na madrugada de ontem, cerca das 3 horas, «Urso Branco» usando as chaves que tinha em seu poder entrou na casa e se dirigiu para o quarto de Maria onde esta dormia em companhia do esposo. Sem que o casal pudesse fazer qualquer movimento de defesa, «Urso Branco» imobilizou o marido e desferiu violenta facada em Maria que só pôde como reação dar um grito alto para encontrar a morte imediatamente. Mário ainda tentou lutar com o criminoso, porém, este muito mais forte dominou o seu adversário. O irmão e o filho da vítima, que haviam ouvido o grito correram para o local, mas, em lá chegando, foram ambos empurrados pelo assassino, que descendo as escadas ganhou a rua e fugiu.

Com guia das autoridades do 4.º Distrito Policial foi o cadáver removido para o Necrotério.

COLHIDO PELO BONDE
No cruzamento das avenidas Passos com Presidente Vargas foi colhido pelo bonde n.º 287, da linha «Carioca», dirigido pelo motorista José Pontes de Brito, residente à rua Aurora, 713, no Estado do Rio, o comerciante Alberto Augusto Rodrigues, de 50 anos de idade, casado, e residente a Av. Presidente Vargas, 949.

A vítima que sofreu fratura do crânio foi internada em estado grave no H.P.S. **CAIU O «PÍNGENTE»**
Quando o trem elétrico que demandava a cidade passou pela estação de Realengo, na manhã de ontem, um «píngente» que trajava roupa escura, de cor preta e aparentando uns 21 anos de idade, perdeu o equilíbrio e caiu no solo encontrando morte imediata.

O cadáver com guia da Polícia foi removido para o Necrotério.

JOGADA DO AUTOMÓVEL
Lilian Alves de Souza, de 38 anos de idade, solteira e residente à rua do Rezende, 95, viveu durante algum tempo amasiada com Virgílio August-

O ESTUDANTE FOI FERIDO A FACA
Apresentando um ferimento na região inguinal esquerda, produzida por instrumento perfuro-cortante, deu entrada na madrugada de ontem no H.P.S. para onde foi conduzido pelo auto dirigido por Artur da Fonseca, o estudante Helio Luchner da Silva, de 19 anos de idade, solteiro e residente à rua General Caldwell, 263.

O estudante informou, ao ser medicado, que fora agredido a faca por Paulo e Belarmino na rua Frei Caneca. Adiantou ainda que os mesmos residem nesta mesma rua, no número, 72.

CARRO X ARVORE
Na Barra da Tijuca, nas primeiras horas da tarde de ontem, o automóvel dirigido pela sobrinha do Ministro da Marinha, Lucia Gullibell, descontrolou-se indo chocar-se com uma árvore.

Em consequência saíram feridas aquela senhora e sua irmã que viajava no seu lado. A primeira com ferimentos leves e a segunda com um ferimento contuso no braço esquerdo. Ambas, depois de medicadas no Hospital Miguel Couto retiraram-se para a residência.

Lilian que apresentava contusões e escoriações pelo corpo depois de ter sido medicada no H.P.S., procurou o 6.º Distrito Policial onde apresentou queixa.

Lilian que apresentava contusões e escoriações pelo corpo depois de ter sido medicada no H.P.S., procurou o 6.º Distrito Policial onde apresentou queixa.

CARTAS DOS LEITORES

N. R. — Por falta de espaço em nossa 4.ª página, publicamos hoje neste local a seção «Cartas dos Leitores».

Sob o título acima recebemos a seguinte carta do sr. Oswaldo José Vicente, que nos pede sua publicação:

«Ao festejarmos o 72.º aniversário do camarada Stalin é nosso dever explicar o que significa esta grande figura histórica da Pátria do Socialismo, o que representa enfim para as lutas de nosso povo por Paz, Pão e Liberdade.

Explicar a todos os operários que sofrem as mais impiedosas explorações dos seus patrões, que visam, através delas, obter mais lucros à custa de seus sacrificios. Aos camponeses e assalariados agrícolas que sofrem no latifúndio semi-feudal e escravagista as mais torpes explorações, como a «meia» e a «terça». A todos os soldados que, premiados pela disciplina fascista dos quartéis, se encontram atualmente amarrados de servir de carne para canhão em benefício das classes dominantes, que desejam a guerra; que visam com o sangue de nossa juventude obter grandes lucros. Nesse sentido temos uma grande contribuição do camarada Stalin, que precisamos levar às massas: «Não somente os Estados Unidos e o Canadá aspiram o desmembramento da Europa ou da Ásia, mas esse caminho é igualmente seguido pelas vinte nações da América latina, onde os latifundiários e comerciantes têm sede de guerra em qualquer parte da Europa ou da Ásia, a fim de venderem aos países beligerantes mercadorias a preços exorbitantes e ganharem, neste negócio, milhões».

Explicar de tal forma o que representa o grande Stalin, campeão da Paz, o guia

to. Como se sabe, foi de encontro ao ônibus da Viação Carioca, como também quebrou a máquina de um profissional de imprensa. Se não me engano acho que o «ilustre militar» infringiu o código de trânsito. Esta notícia foi publicada pelo jornal A Notícia. Se ele bebeu uísqui, sim, mas se bebeu uísqui na da acontecerá, portanto.

GENEROSO E OUTROS

Escreve-nos Zair Cansado: Leitor assíduo que sou da «IMPRENSA POPULAR», e também ex-militante da imprensa carioca, não encontro dificuldades em escrever umas cartas, a fim de apontar algumas faltas graves que cometem os alunos do Professor Getúlio...

Por exemplo: — o vandalismo do Generoso, tiras, mifético, que milita na Polícia Civil do D. F. — Este indivíduo, depois de espancar barbaresco, o «Carne Crua», na D. Vigilância, foi acusado por outro preso, testemunha do fato, de ser o criminoso. E é mesmo. Todos já sabem. Agora, quer a força, tomar sua ex-amante dos braços do seu esposo, um soldado da P. Militar. Não o conseguiu, dá tiros à vontade. Enfrentou a polícia e fez com que o pessoal da imprensa fosse esbofado covardemente, para não registrar o lamentável fato.

Temos também, o implicado do «caso» do Sacopá que o nossos «Sherlocks», tentam desvendar...

Para eles, este caso, é o mais difícil, depende apenas de argúcia, e não de atenções lútuas e injustas como está ocorrendo.

O advogado num ato de atraso para as ações policiais parece esconder o verdadeiro criminoso, e compreende quem quiser a nossa polícia. Temos agora, o «malabarismo».

De um leitor, que não se assina, recebemos a carta, que transcrevemos abaixo:

«Sr. Redator de Imprensa Popular:

A propósito das propaladas cassações de carteiras de motorista, aproveito o ensejo para saber se o senhor major Ramirez Tavares casou a carteira do seu colega, que, embriagado, dirigia, o seu au-

cimento da vida e o crescente agravamento da crise em que se debate o povo particularmente a juventude desemparelhada e lutando com toda sorte de dificuldades.

Assim haviam cartazes e inscrições com as mais variadas críticas e uma delas apresentava um vasto cemitério, em baixo esta legenda: «Linha da Central do Brasil». Outro cartaz havia em que Getúlio desenhado de braços dados a um «tubarão» dizia: «Eu sou o pai dos pobres».

Também mereceram crítica o sr. Pedro Calmon, reitor da Universidade do Brasil e o major do Trânsito.

E O HOSPITAL DE CLÍNICAS?

Velha aspiração dos estudantes de Medicina, o Hospital de Clínicas ainda continua a ser um projeto irrealizado, e por ele indagavam os jovens:

«E o Hospital de Clínicas? Um outro cartaz representando o «sonho do calouros» encerrava uma crítica à política de guerra do governo. Xele aparecia um jovem estudante dormindo num colchão de tapas e nos seus sonhos um hospital, livros, alimentação farta, conforto... Enquanto isso outro cartaz apresentava o contraste: a vida folgada de um cadele. E ainda noutro painel a denúncia: o governo gasta com a aquisição de armamentos, canhões, metradoras e tanques, mais de 50 por cento do Orçamento da República.

SOLIDARIEDADE AOS TRABALHADORES

«Harmonia social de Vargas era o título de uma alegoria mágica interessante em que aparecia Getúlio fumando incenso charuto, enquanto brutamente da P.E. atacavam operários em luta por aumento de salários. E nem o «disco voador» escapou à veia dos estudantes.

OUTRO FLAGRANTE, COLHIDO POR NOSSA REPORTAGEM, DURANTE O «TROTE» DOS ESTUDANTES

tas da D.C.D. o comissário Deraldo Padilha, o terror do metrô carioca. Pancadas, a torto e a direito, sem ver quem bate.

Na delegacia da Praça da República ele faz das suas, como se estivesse de fato, implantando o regime de ordem e moralização do seu setor policial.

São essas, as graves faltas dos alunos do D.F.S.P., e que não são corrigidas pelo seu Professor...

Onde estamos, senhor Presidente? No Rio, ou no Posto Avançado da Coreia? Paralelo 38? Não! No «paralelo» do joelho do «chico», e das coisas erradas dos «grandes homens» da administração pública...

Muito lhe fica grato o leitor, pela publicação em «Cartas dos Leitores». (Ass.) Zair Cansado.

HISTÓRIA DE CANUDOS

POB. JORGE BRANDÃO

XIV Capítulo

ORDEN DE PRISÃO FOI O BASTANTE PARA QUE A MASSA SERTANEJA SE LEVANTASSE EM PROTESTO.



A MASSA ENFURECIDA, INVESTIU CONTRA A ESCOLTA DO GOVÊNO.



ANTÔNIO CONSELHEIRO, ACEITOU A PRISÃO E PROIBIU A INTERVENÇÃO DOS SERTANEJOS

